



Quando o recreio é legal, o lazer se transforma em aprendizagem



Profissão Mestre

Cesar Augusto Dionísio*

Tornei-me mestre. Mestrado cumprido; a Comunicação e a Cultura ganham um novo pesquisador. Insaciáveis, a fome e a sede de saber mais – mesmo que seja para saber que se sabe cada vez menos – podem contar comigo para as próximas páginas da educação de um país que é um quase-país. Mestres inteiros, aprendizes completos e escolas plenas são ainda uma espécie de lenda urbana neste país.

Escrevo para encorajar os professores na busca de suas melhores versões. Sei que a luta é praticamente injusta. Sei que a carga horária é uma carga. Sei que o salário é de fome. Melhor, o salário dá fome. Dá fome de mais. Fome de mais salário. Parece um aperitivo servido antes do prato principal que não vem nunca. O garçom se esqueceu de nós. Queremos gastar com livros, mas lemos os mesmos livros gastos por leituras e mais leituras. Queremos ser mestres para casar definitivamente com a educação de papel passado. Mas o mestrado ainda é uma única visita para comer salada num restaurante chique depois de ter economizado por dois anos e meio. E nem podemos contar a todos sobre a nossa façanha. Nós, mortais, bem sabemos que a inveja tem sono leve. Mas não há o que temer. O objetivo do mestrado é capacitar melhor quem está precisando de efervescência nos estudos. Muito melhor que ir ao restaurante fino pode ser nutrir-se de saber. Ou não. Quem sabe?

O fato é que existe um preço para que o mestre esteja em paz. E o caminho da paz de um mestre passa certamente por uma estrada chamada alunado. A responsabilidade e a entrega são tamanhas que, acredito, algumas condições deveriam ser obrigatórias.

Acredito até que o mestrado deveria ser proibido por lei antes de uma idade-padrão. Um chute? 35 anos. Isso porque conhecimento técnico é possível ter aos poucos. Quem é que não decora uma apostila, não é mesmo? Mas vivência, quedas, acertos, erros, tentativas, coragem, medo, persistência, insistência, desistência; tudo isso, onde é que se vende e onde é que se compra?

Crescemos para conquistarmos uma versão mais atualizada de nós mesmos. Ser um escritor melhor. Ser um pesquisador melhor. Ser um professor melhor. Ser

alguém melhor. Colocar de lado o “ser alguém na vida” e focar no “ser alguém melhor na vida”.

Professor é quem aprende. Mestre é quem aprende e ensina. Não necessariamente nessa mesma ordem. Mestre é alguém que aprende enquanto ensina; alguém que ensina enquanto aprende.

Quero aproveitar o texto e o ensejo para agradecer à revista Profissão Mestre, que inspira o título do artigo e que aceitou ser voz para a minha voz, vez da minha voz, voz da minha vez de poder pensar a educação como um idealista. O mundo que não temos, as pessoas que não somos, a sabedoria que não temos é que movem o mundo de hoje, as pessoas do presente e a sabedoria do momento a conquistarem algo que ainda não existe. A educação no Brasil não existe, concluo. Mestres existem. Aprendizes existem. Mas a educação inexistente num Brasil que ainda também não existe. Precisamos de mestres de profissão. A Profissão Mestre colabora para que se tenha como Profissão: Mestre.

No capítulo final da primeira parte da trilogia de Guerra nas Estrelas, bem nos últimos minutos do terceiro filme da série, mestre Yoda e Obi-Wan Kenobi dialogam. São mestres jedi. Conseguem mover objetos com a mente, conseguem interferir no pensamento das pessoas por meio de seus próprios pensamentos, lutam esgrima intergaláctica como ninguém. Mas, nos minutinhos finais da primeira parte da saga, mestre Yoda diz ao mestre Obi-Wan que este deve aprender uma nova lição: a comunicação com os mortos. Obi-Wan, que imaginava que seu treinamento estava completo, surpreende-se. Pois é. Sempre há algo a ser aprendido.

Disse, em minhas palavras e intenções finais, na Defesa para o Mestrado: “Ninguém é a mesma pessoa depois de ter tocado o que toquei. Não há caminho de volta. E só há um motivo para se fazer o mestrado: tornar-se um professor melhor para seus alunos”. Apenas este.

Somos seres em evolução, penso. E temos nós, em nossa Profissão: Mestre, a possibilidade de ajudar, pela nossa evolução, a evolução de um outro ser. Ação nobre. Mestre e aprendiz, ambos em evolução.

***César Augusto Dionísio** é professor, mestre em Comunicação e Cultura e Economista.

Texto publicado originalmente na edição de setembro de 2011 da revista Profissão Mestre.



Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo
(M. T. RJ 22685JP)

Colaboração
Claudia Sanches, Sandra Martins,
Tony Carvalho e Marcela Figueiredo

Estagiário
Luiz Felipe

Fotografia
Marcelo Ávila e Tony Carvalho

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 67.000 (sessenta e sete mil)

Impressão e distribuição
Gráfica Edlouro – Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/229
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

* Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



A arte de ensinar e de aprender

Gabriel Chalita*

Todo ser humano é sujeito de aprendizagem. Em todos os lugares e em todas as etapas da vida, é possível aprender alguma coisa. A sala de aula não é o único espaço em que a aprendizagem acontece. Entretanto, é um ambiente privilegiado. O aluno vai à escola em busca de algo que, muitas vezes, não sabe o que é, de alguma coisa que preencha o que lhe falta. O fato é que sempre haverá algo faltando e é por isso que a aprendizagem não se esgota nunca.

Os alunos vêm de caminhos diferentes. Muitas vezes desviam-se do rumo e é preciso cuidado para reconduzi-los. Imagine o artista que fará de tudo para restaurar uma obra-prima. Precisar-se-á de habilidade. Se não for assim, correrá o risco de destruir o que dela restou. É dessa destreza que necessita o professor na relação com seus alunos, principalmente com aqueles que tiveram o insucesso de provir de uma família sem amor.

O educador precisa enxergar o aluno e tentar conhecê-lo. Perguntar-se: quem são meus alunos? O que querem? Sonham? Se sonham, com o que sonham? Se não sonham, como fazê-los sonhar?

É difícil imaginar que um professor conheça, com profundidade, cada um de seus alunos. O tempo é tão pouco para tanta gente! Mas há fatores que ajudam: dinâmicas de apresentação, memorização dos nomes, atenção às conversas.

Além disso, o professor tem de evitar qualquer tipo de preconceito. Certo ano, no início das aulas de uma de minhas turmas de Direito, um aluno ficou o tempo todo deitado em duas ou três carteiras, com os olhos fechados e com um boné cobrindo-lhe o rosto. Os outros estavam atentos e cheios de perguntas. A aula correu muito bem, mas eu fiquei profundamente incomodado com a postura daquele aluno.

Na semana seguinte, a cena repetiu-se e, assim que acabou a aula, eu me dirigi, educadamente, ao aluno. Disse-lhe, longe dos outros:

– Tiago, não me incomoda o fato de você ficar deitado na sala. Talvez você até aprenda melhor assim, não sei. Minha preocupação é com seu futuro. Uma postura dessas pode fazer com que algumas portas se fechem em sua vida profissional.

Na semana seguinte, ele não foi de boné nem ficou deitado. Aos poucos, passou a participar ativamente da aula e, ao final do ano, me fez uma confidência, que pode ser considerada um presente, por qualquer professor:

– O senhor mudou minha vida.

O que esse menino queria, no início, era testar minha paciência. Ele tinha a certeza de que eu o expulsaria da sala de aula. Nunca fiz isso, em todos estes anos de magistério. O máximo foi sugerir que algum aluno desse uma volta, falasse fora da sala o que estivesse ávido por dizer, tomasse um copo de água e voltasse calmamente. Aqui vai outra questão fundamental: coerência. Um educador não pode ser mal-educado.

É necessário saber utilizar o poder da palavra para realizar o milagre da transformação. O aluno deve ser motivado a aprender. É assim desde Sócrates, que comparava a educação à arte da parturição. A criança necessita de um impulso para nascer. O professor não deve desprezar as ideias que seus alunos levam consigo para a sala de aula. Elas estão ali, esperando alguém que seja capaz de lapidá-las. E, com gentileza, tudo fica mais fácil, porque o ser humano torna-se dócil frente a ela. Suas resistências caem e seus medos desaparecem, pois do outro lado há uma pessoa que só quer o bem.

Já se provou que os métodos arbitrários, violentos, não educam. Quando muito, adestram. E adestrar o ser humano, condicioná-lo a obedecer por medo, é reduzir sua estatura intelectual e emocional.

A tranquila confirmação poética é de Cora Coralina: "Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina".

***Gabriel Chalita** é doutor em Direito e em Comunicação e Semiótica.

Texto publicado originalmente na edição de abril de 2012 da revista *Profissão Mestre*.



Infraestrutura das escolas em revista

Andrea Gouvêa Vieira



O Programa de Visitas às Escolas da Rede Municipal de Ensino do Tribunal de Contas do Município (TCM) monitora desde 2003 unidades escolares do Ensino Fundamental. O objetivo é provocar soluções para os problemas identificados.

Com os dados obtidos ao longo de quatro anos é possível analisar parte da gestão dos governos na área de Educação. E, infelizmente, ao contrário do que é afirmado pela Secretaria Municipal de Educação, a infraestrutura das nossas escolas vem piorando desde 2008.

Todo ano são selecionadas pelo Programa escolas de todas as coordenadorias regionais de educação, as CREs. Nas visitas, é aplicado um questionário de 58 itens, são realizadas entrevistas com alunos e professores e enviadas fichas de avaliação aos pais. As escolas que ainda não resolveram os problemas constatados durante as visitas são listadas para monitoramento no ano seguinte.

Em 2009, foram monitoradas 74 escolas, representando 37% do total das que foram visitadas no ano anterior. Em 2010, as 62 acompanhadas equivaliam a 31% das unidades visitadas em 2009.

Em 2011, 195 escolas receberam a visita do TCM e foi detectado que 20% estavam em condições precárias de funcionamento;

15%, em condições razoáveis, mas com risco; 37% funcionava de modo razoável e 24% em boa situação, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Tribunal.

Em relação ao ano de 2010, houve um acréscimo de 100% nas unidades consideradas precárias. As 24% consideradas boas diminuíram 9%. A redução foi ainda maior comparando-se com 2009 e 2008, quando representavam respectivamente 38% e 48% do total das escolas visitadas.

Os principais problemas encontrados em 2011 são os mesmos desde 2008: pintura em mau estado, torneiras e vasos quebrados, telhado com goteiras, lâmpadas queimadas, infiltrações diversas, fiações expostas, ausência de equipamento de incêndio, queda de reboco.

Com a chegada de computadores, projetores e outros novos equipamentos nas escolas, 12% das unidades, em 2010, precisavam de ampliação de carga elétrica para sua instalação. No ano passado eram 23% e muitas precisavam com urgência de revisão em toda a instalação elétrica.

O número de escolas em que nenhum problema foi detectado baixou de 23%, em 2008, para 12%, 7% e 3,5%, em 2009, 2010 e 2011, respectivamente.

No ano passado, 84% das escolas do 6º ao 9º anos estavam equipadas com laboratório de informática, um ligeiro aumento em relação a 2010. Apenas 12%, porém, tinham conexão com internet e, em 2008, o TCM alertou a Secretaria que 67% dos alunos não fazia uso dos equipamentos e que diversos laboratórios estavam sem utilização. Este núme-

ro chegou a 60% em 2009 e 61% em 2010, voltando a 67% em 2011, o que mostra que pouco foi feito para reverter a situação.

Em 2008, o déficit de professores era de 12.265, sendo 6.275 de 2º segmento, e 56% das unidades escolares tinham alguma disciplina sem tempo de aula. Em 2010, este percentual diminuiu para 54% e, em 2011, para 38% devido à realização de novos concursos públicos. Entretanto, o percentual de professores com dupla regência era ainda de 97%.

Segundo os pais de alunos os principais problemas da escola são segurança (57%), limpeza (14%), falta de professor (19%) e merenda escolar (8%). Tanto pais como alunos, entretanto, classificam a qualidade escolar como boa ou excelente, com percentuais acima de 80%. Isto pode significar que, apesar dos muitos problemas existentes, a escola ainda é, para essas pessoas, o único serviço público efetivamente universalizado, talvez em razão da enorme dedicação do corpo de professores, que dribla os problemas de infraestrutura. Pode também refletir a ausência de informações que ofereçam critérios para se comparar qualitativamente as escolas.

Além de mostrar a importância de um maior controle social, os resultados das visitas do TCM deixam evidente que a realidade da rede escolar do Rio de Janeiro é diferente do retrato que a Prefeitura faz.

Andrea Gouvêa Vieira

Vereadora da Cidade do Rio de Janeiro
E-mail: falecomigo@andregouveavieira.com.br



Museu da Polícia Militar

Instituição convida sociedade a conhecer a memória da corporação

Claudia Sanches

Uma casa de memória e culto às tradições militares e de produção de conhecimento. Essas são missões do Museu da Polícia Militar. Quem visita as suas instalações faz uma viagem pela história do Brasil. Para o cabo PM e professor de História Marco Aurélio Tavares a sociedade ainda vê o policial militar com muita restrição e lembra que a corporação está presente em todos os acontecimentos importantes na trajetória do país.

“Estivemos na Independência, na Guerra do Paraguai e na Proclamação da República, para citar alguns. O ato de policial já é em si complicado. Nossa intenção é nos aproximar da população e do público infanto-juvenil do museu, que oferece muitas tarefas lúdicas”, afirma o assessor técnico. O papel da Polícia hoje é ser mais próxima da comunidade e menos coercitiva. Um dos desafios é mudar essa visão e valorizar a instituição como patrimônio cultural e histórico do país.

A corporação surge no Brasil colônia, com a vinda da Corte Portuguesa, quando é criada a Divisão Militar da Guarda da Polícia da Corte. Para começar, na sala do Império estão as armaduras medievais que pertenceram à nobreza e



ordens religiosas, que foram doadas por Portugal. As armas de fogo utilizadas ao longo das guerras e movimentos históricos são uma das atrações, onde se mostra a evolução do armamento e as relíquias das 1ª e 2ª guerras mundiais. Outras curiosidades são o primeiro uniforme usado pela corporação e o decreto-lei assinado por D. João para criação da Guarda. Não dá para não ficar intrigado com o cachorro Brutus, que embarcou no navio para a Guerra do Paraguai, levou um tiro, porém chegou vivo ao Brasil. Segundo relatos o animal morreu envenenado e está empalhado e condecorado como herói no museu.

Na sala de uniformes os visitantes podem conferir as fardas dos comandantes, de diversas divisões, como da Florestal, do Bope e das UPPs, além da exposição de medalhas dos comandantes. A sala com telas de Washington Rodrigues reúne todas as fardas usadas pelas autoridades através dos tempos. Chama atenção o primeiro serviço de 190 do Rio, uma caixa azul com a chave-cidadão, uma das três existentes na cidade hoje em dia. Na década de 1950 a PM cria o policiamento em dupla, o popular Cosme e Damião, por iniciativa do Coronel Ururahy Magalhães.



O professor pode aproveitar: a PM está presente em todos os grandes movimentos sociais e políticos. O passeio pode ajudar o aluno a compreender melhor a história do Brasil



Projeto pedagógico

Inaugurado em 1937, o museu foi reaberto em 1982, se instalando na casa do Comandante Geral e Chefe de Estado-maior. Para se aproximar da comunidade, a instituição tem uma equipe de colaboradores que guiam os visitantes pelas salas e revelam grandes acontecimentos da história, informa Marco Aurélio, que coordena o projeto pedagógico do museu.

No roteiro estão previstas atividades como o camarim, onde os pequenos podem se fantasiar com as diversas fardas, assistir a teatro de bonecos com a temática da história da Polícia e participar de jogos de tabuleiro, com simulações dos batalhões do Rio de Janeiro: “Entre as brincadeiras que mais atraem as crianças estão as roupas, principalmente a do Bope”, conta. A fim de não cair no esquecimento, a entidade

Museu Histórico da Polícia Militar
Rua Marquês de Pombal, 128 – Cidade Nova – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20230-240
Tels. para agendamento de visitas: (21) 2332-6668 / 2242-4059
E-mails: Museu_pmerj@policiamilitar.rj.gov.br / museu@administrativo.pmerj.org
Diretoria: Major Analiny Carprese Toledo
Fotos: Marcelo Ávila

Exemplos de alguns uniformes utilizados pela Polícia Militar no decorrer do tempo





Produção centenária

Comunidade escolar usa centenários de várias personalidades

Tony Carvalho

Você sabe o que tem em comum Luiz Gonzaga, Jorge Amado, Herivelto Martins, Nelson Rodrigues e até o personagem de ficção Tarzan? Todos eles estão completando 100 anos e foram tema da Feira Literária do Centro Educacional Carlos Drummond de Andrade, em São Gonçalo. Para desenvolver o projeto, os alunos da Educação Infantil e dos dois segmentos do Ensino Fundamental, monitorados pelos professores-orientadores, realizaram atividades interdisciplinares.

De acordo com a coordenadora geral, Catarina Dornellas, a proposta foi estimular o hábito da leitura e provocar situações que levem os alunos a um processo ativo de conhecimento, essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades das práticas leitoras e escritoras. "Estimulamos nossos alunos a utilizar temáticas, técnicas e procedimentos que elevem o grau de aprendizagem. Como se trata de uma feira literária, o projeto foi desenvolvido buscando fazer com que os alunos percebessem que a leitura é muito maior que o ato de ler. É observar o mundo de infinitas maneiras e expressá-lo com diferentes linguagens. De forma lúdica,





as diversas linguagens apresentadas serviram de incentivo para o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio e, principalmente, do hábito de ler”, justifica.

As turmas da Educação Infantil abordaram a história de Tarzan, filho de Aristocratas ingleses que desembarcam em uma selva africana após um motim e que, com a morte de seus pais, é criado por macacos. Segundo a coordenadora da Educação Infantil, Carla Figueiredo, dentro desse universo de fantasia foi possível trabalhar com as crianças questões ligadas à família e suas diversidades, além da relação com os animais e com a natureza. “A afinidade que as crianças têm com seus bichos de estimação é a mesma que o Tarzan tinha com os animais da floresta. Aproveitamos essa analogia e, de forma lúdica, abordamos diversos aspectos que contribuem para o desenvolvimento da criança. Como atividade prática, os alunos construíram uma floresta da forma como eles próprios imaginaram”, acrescenta.

As turmas de 1º, 2º e 3º anos abordaram o centenário de Luiz Gonzaga, o rei do baião. Os alunos trabalharam com argila e sucata para reproduzir os temas que o cantor explorava em suas músicas. A professora Elizabeth Lima destaca ainda a produção de literatura de cordel feita pelos alunos. “Os alunos descobriram um Brasil sertanejo com suas terras áridas e diferentes ritmos como o baião e o xote”, enfatiza. Já as turmas de 4º e 5º anos falaram da sensibilidade da obra de Herivelto Martins e da sua biografia. “Os alunos fizeram uma viagem pela vida do artista, desde as dificuldades na infância, passando pela adolescência até chegar à fase adulta”, esclarece a professora Flávia Marinho.

Os alunos de 6º e 7º anos retrataram o dramaturgo, jornalista e escritor Nelson Rodrigues. O professor de História, Marcelo Peres, conciliou o conteúdo programático da disciplina com o projeto: “No 6º ano fizemos uma linha do tempo começando pela pré-história até chegar à história, com a invenção da escrita. Depois, passamos pelos períodos da idade antiga, média, moderna até a contemporânea. Baseado nisso, montamos a linha do tempo com a história de vida do Nelson Rodrigues. O resultado foi fantástico, com os alunos alcançando os objetivos que tínhamos traçado”, explica.



Estimulamos
nossos alunos a
utilizar temáticas,
técnicas e
procedimentos
que elevem
o grau de
aprendizagem



A professora de Língua Portuguesa, Anete Loiola, trabalhou os textos de Nelson Rodrigues ligados ao futebol. Após uma análise dos recursos estilísticos utilizados pelo autor, os alunos foram incentivados a produzir seus próprios contos. O professor de Matemática, Eduardo Marinho, aproveitou a temática sobre o futebol para trabalhar os números inteiros e estimulou os alunos a elaborarem jogos de raciocínio lógico.

As turmas de 8º e 9º anos enfocaram o escritor Jorge Amado. A professora de Língua Portuguesa, Magnólia de Fátima, utilizou vários contos do autor para trabalhar o conteúdo gramatical e a produção textual. Os alunos também fizeram apresentações de dança destacando alguns personagens famosos do escritor. A feira foi aberta aos familiares que puderam visitar a exposição de trabalhos e assistir às apresentações. A professora de Educação Artística, Carmen Santann'a, trabalhou com os alunos a parte de comunicação visual dos estandes, auxiliando na produção de maquetes, instalações e





...as diversas linguagens apresentadas serviram de incentivo para o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio e, principalmente, do hábito de ler

cartazes. “É um trabalho gratificante, principalmente quando vemos que tudo ficou muito bonito”, admite.

Durante a culminância do projeto, os alunos foram avaliados pelos professores que atribuíram notas pelo conteúdo, criatividade, linguagem, organização e recursos materiais. “Estamos satisfeitos pelos resultados obtidos, não apenas pelo que vimos na culminância do projeto, mas por todas as etapas vivenciadas pelos alunos. Eles demonstraram que aprimoraram seus conhecimentos e desenvolveram ainda mais a interatividade entre eles e os professores”, conclui a diretora geral da escola Lourdes Zampirolli.

Centro Educacional Carlos Drummond de Andrade
Rua Dr. Jurumenha, 2741 – Barro Vermelho – São
Gonçalo-RJ
Tels.: (21) 2628-1840 / 2624-0193
Diretora: Lourdes Zampirolli
Fotos: Marcelo Ávila





“Linkando’ o conhecimento”

Conjunto de ações leva alunos a uma nova visão da unidade do conhecimento e da realidade cotidiana

Claudia Sanches

O mundo está mudando, e cada vez mais o conhecimento está ultrapassando as fronteiras. Nesse novo contexto vai se sair melhor quem apresentar condições de articular as diversas áreas do saber. O projeto *Mexa-se: saúde e bem-estar*, desenvolvido com alunos do 9º ano e do 1º e 2º do Ensino Médio, no Colégio Estadual Jardim Marilice, surgiu para preencher uma lacuna e preparar o jovem para essa nova realidade.

A professora de Educação Física Audrey Andrade e Benedicto Júnior, que leciona Matemática, estabeleceram uma parceria com a proposta de oferecer aulas mais atrativas, diferentes do que acontece na rotina da escola, e, partindo da interdisciplinaridade, atingir a transdisciplinaridade, onde não há a ideia de uma área do conhecimento mais importante que a outra. “A intenção é que o estudante saia do isolamento das matérias e consiga enxergar uma relação entre elas como se se tratasse de uma única. A Educação Física é uma atividade aberta e facilitou esse diálogo”, explica a docente.

Segundo a professora, o trabalho também tem o objetivo de combater o sedentarismo, já que conscientiza o aluno quanto à necessidade da prática de exercícios físicos para a qualidade de vida, o que foi trabalhado através de vídeos, slides e práticas.

Benedicto acredita que o sucesso da proposta se deve à interação de “disciplinas tão diferentes”, o que despertou interesse da garotada. No dia a dia em sala de aula o professor trabalhou com as medidas de Índice de Massa Corporal (IMC) e de abdômen, além da proporcionalidade entre peso e altura. “As turmas participaram bastante, me surpreendi com a resposta do projeto”, garante. A atividade fez um sucesso tão grande que virou POP – Procedimento Operacional Padrão –, de forma que toda a rede estadual pode utilizar o trabalho.

E a Sociologia, quem diria, também contribuiu muito com o projeto. O professor da matéria, Roberto Gomes, ajudou os alunos a conhecer a história do sedentarismo na vida do ser humano através do tempo. “Com a agricultura, que fixa o homem em um lugar, ele deixa de ser nômade; depois vêm a industrialização e a automatização, até chegarmos às condições de trabalho



atuais. Conversamos também sobre o uso da Educação Física através dos anos, esclarecendo que na Roma Antiga ela serviu para o preparo militar, e daí vem a necessidade de evitar o sedentarismo, que começa na infância”.

O diretor Jorge Serra Pereira ressalta que trabalhar a transdisciplinaridade é muito importante nos dias atuais para a formação dos jovens, que são cobrados em exames como Enem, vestibulares e concursos públicos, de forma crítica, onde os saberes não são mais algo compartimentado: “O aluno hoje aprende para a vida. Quem souber ‘linkar’ as informações vai ter o melhor desempenho. Um exemplo: já vi questão de prova de Química que era um texto literário. A interdisciplinaridade permite a criação de uma rede de conhecimento; não dá mais para trabalhar de forma isolada”.

Durante a culminância, os educadores realizaram uma competição na quadra da escola, misturando as disciplinas. O circuito envolveu tarefas como pular corda, trampolim, exercícios abdominais e desafios com o Tangran, um jogo de peças geométricas para criar formas. A ideia era proporcionar um momento de lazer e trabalhar os conteúdos, empregando também exercícios de respiração, alongamento e aeróbicos, que foram aprendidos durante a realização da tarefa. Nessa fase o professor de Biologia Felipe Rodrigues contribuiu para a organização e animação do circuito.

Para a maioria dos estudantes foi uma nova forma de ver a Educação Física além de voleibol, handebol e futebol. Samara, do 2º ano, nunca tinha experimentado as atividades

que Audrey apresentou para as turmas: “Eles mostraram um monte de informação em uma mesma atividade, como o Tangran, que faz a gente pensar, e o trampolim, que trabalha o corpo. Aprendemos a pensar, a respirar e a importância de combater o sedentarismo dos dias de hoje”, garante a aluna.

Na opinião da professora de Inglês Eliane Moure, a culminância vai ficar no coração daqueles jovens: “Eles podem até não lembrar das aulas, mas desse dia eles nunca vão se esquecer”. Segundo as vencedoras da competição, Camile e Rafaella, o projeto foi uma oportunidade de aprender a raciocinar e compreender a importância do esporte para a saúde e a socialização: “Apesar da timidez, todos nos unimos para participar dos treinos e aprendemos a nos preocupar com nosso corpo”, conclui Camile. ■



Preparando o estudante para novo contexto: durante a competição entre os alunos, o circuito teve desafios como tangran, atividades físicas e de ciências, o que leva o aluno a articular diferentes áreas do saber



Colégio Estadual Jardim Marilice
Rua Santa Rita, 671 – Corumbá – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26042-800
Tel.: (21) 3778-6330
E-mail: jardimmarilice@oi.com.br
Direção: Jorge Serra
Fotos: Marcelo Ávila



Brincando e aprendendo

Gincana promove integração e desperta o interesse dos alunos pelos conteúdos pedagógicos

Claudia Sanches

Uma escola que aprendeu a superar suas dificuldades, valorizar os alunos e descobrir seus talentos. Através do projeto *Gincana Cultural*, realizado no Colégio Estadual Professor Portugal Neves, localizado na periferia de Duque de Caxias, educadores conseguiram transformações importantes no comportamento da garotada dos ensinos Fundamental e Médio. Esse ano, com a 13ª edição do tema “Não somos perfeitos... mas podemos ser os melhores”, eles estão colhendo frutos de treze anos de trabalho e colecionam algumas conquistas.

A diretora Kátia Mendonça e a professora de História Maria Luiza Setimi, mentora do projeto, se viram diante de um desafio: criar uma atividade para fortalecer a autoestima daqueles alunos, tidos como “jovens de comportamento difícil” em outros colégios do bairro, e modificar esse quadro. “Como é a única escola do entorno da comunidade, a falta de perspectiva da clientela não era muito grande. Não me satisfazia saber que esses alunos estudavam por obrigatoriedade ou por causa da bolsa família. Acredito que não se consegue nada na vida sem organização e educação e fui movida por esse desafio”, explica Maria Luiza.

Partindo do princípio de que a Educação tem que preparar o aluno para a vida lá fora, a diretora investiu em diálogos com as turmas. “Comecei a dizer que eles eram os melhores de Imbariê. Depois afirmei que eram os melhores do município, e agora são os melhores do Estado, quando ganharam a competição “Olimpíadas dos jogos eletrônicos do Rio de Janeiro”, em 2010. Gosto que eles comam de garfo e faca, pois devem honrar o uniforme com o nome da escola”, diz a rigorosa diretora.

Nesse mesmo ano o aluno Luiz Alberto Rocha também se destacou. Ele ficou no 164º lugar nas Olimpíadas de Matemática, disputando com aproximadamente 30 mil participantes. O estudante ganhou uma bolsa de iniciação científica e sonha





A "brincadeira" visa o preparo o estudante para a vida, que é uma competição. A educação e a postura são diferenciais para transitar no mercado de trabalho com sucesso

com um futuro diferente, já que é referência para as turmas. "Mostro essas vitórias todos os dias para eles", diz Kátia.

Nesse evento educadores se basearam na busca da criatividade, nos dons artísticos, na realidade da comunidade escolar e no respeito mútuo. "Para se qualificar para o mercado de trabalho é preciso ser bem educado, saber se cumprimentar. Eles têm que estar preparados. A vida é uma competição e devemos saber chegar num lugar com uma postura adequada, dizer bom-dia, obrigada. Você vai ser recebido dependendo da forma como chega e se comporta. Estamos preparando essa garotada para essa grande competição que é a vida", ressalta Maria Luiza.

Na culminância, no dia da gincana, a comunidade ficou surpresa com a apresentação. Cada turma representou uma equipe identificada por cores. Eles mostraram tudo o que sabiam fazer de melhor, com *performances* e repertórios bem variados. Alguns grupos dançaram *hip-hop*, enquanto outros tocaram percussão, cantaram música *gospel*, jogaram capoeira, além de promoverem interpretações e paródias de personagens famosos.

Experiências como essas dão um "gás" para os educadores. Raquel Baldner, professora de Educação Física, uma das juradas, acredita que os estudantes se empenharam bastante no cumprimento das tarefas e teve muitas surpresas durante a apresentação: "Fiquei encantada com a Mila, do 6º ano, que demonstrava muitas dificuldades de comportamento. Aqui na gincana ela fez as pessoas chorarem com sua música *gospel*. Isso me leva a acreditar que precisamos investir, não devemos desistir nunca dos alunos, independente do rendimento escolar e do comportamento que eles apresentem".

Daniela Millan, de Língua Portuguesa, aproveitou para trabalhar as atividades extracurriculares em sala de aula. "Podemos explorar paródias, como a que eles realizaram; o soletrando, que fixa ortografia, além dos gritos de guerra, que também devem ter um propósito, e um texto, que produzimos com os estudantes". Maria Luiza garante que a garotada se expressa sem preocupação com o julgamento alheio: "Não admitimos deboches e risinhos e todos se apresentam com muito 'profissionalismo'. Aqui todos já são vencedores", finaliza.



Colégio Estadual Professor Portugal Neves
Rua M, s/nº - Vila Ema - Imbariê - Duque
de Caxias/RJ
CEP: 25247-020
Tel.: (21) 2787-4417
E-mail: portugalneves@yahoo.com.br
Fotos: Marcelo Ávila



Ensino Integrado

Alunos apresentam suas produções para profissionais da comunicação

Claudia Sanches

além de oficinas com a Sociedade Brasileira de Fotografia e Museu Imperial, contando com a participação de profissionais renomados do cinema e da produção. Nos dois últimos anos a parceria com o Museu Imperial vem rendendo visibilidade aos trabalhos do corpo docente, o que facilita os contatos profissionais no meio da mídia. Além das instituições da cidade, o colégio articula com entidades do Rio, como a exposição de trabalhos das instituições BEM TV – Comunicação Comunitária, Cinema Nosso e palestra com profissionais da cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM).

Para a professora Maria Regina de Castro, que coordenou mostras dos estudantes, os eventos são uma grande oportunidade para os jovens fazerem contatos profissionais: "Eles participam de debates, assistem palestras, os especialistas da mídia avaliam seus trabalhos e aí surgem as possibilidades de contatos".

Elaine Mayworm, que leciona Literatura, considera a formação de cidadãos um trabalho de extrema importância: "Mais do que a criação de produtos audiovisuais, o curso tem o compromisso com os valores, o respeito pelo outro e a ética nas relações. Trabalhar no EMI foi a chance de colocar em prática uma educação pública de qualidade, que transforma sonhos em realidade". ►

Os estudantes do Colégio Estadual D. Pedro II, em Petrópolis, se qualificam na área de Comunicação Social, apresentam suas produções audiovisuais em mídias e festivais nacionais e se inserem no mercado de trabalho. Essas novas oportunidades são possíveis graças ao projeto *Ensino Médio integrado de formação profissional em Comunicação Social com ênfase em rádio e vídeo*, realizado desde 2008 no colégio.

O projeto faz parte da proposta "Ensino Médio Integrado", resultado de uma política do Ministério da Educação em acordo com o governo do Estado do Rio. O objetivo é a busca de alternativas pedagógicas aos modelos de formação profissional em nível médio. A ideia é atender as novas expectativas diante das transformações da realidade e das atividades técnicas. O colégio aderiu à proposta e escolheu, dentre várias modalidades, a capacitação na área de Comunicação Social, em função de uma demanda do setor audiovisual no Rio de Janeiro.

Segundo a coordenadora do curso, Cíntia Fungshal, os alunos concluem o nível médio prontos para o mercado, e a aceitação por parte dos pais e da sociedade é muito grande: "Vários ex-alunos estão trabalhando como cinegrafistas ou editores de produções audiovisuais, e são os estudantes que têm melhor desempenho no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação básica), além de números expressivos no Enem", confirma.

Cíntia também destaca a maior articulação com a comunidade do entorno, não apenas para dar base à proposta pedagógica de assistir às necessidades da população, como também para fortalecer o desenvolvimento de políticas públicas de qualidade no âmbito da educação, cultura e trabalho na cidade.

O relacionamento com instituições locais possibilitou a realização de projetos como o *Rodas de Leitura*, com a Universidade Católica de Petrópolis, e conferências de fotógrafos e produtores de TVs e rádios locais como a TV Imperial e a Rádio Imperial,



...o curso tem o compromisso com os valores, o respeito pelo outro e a ética nas relações. (...) a chance de colocar em prática uma educação pública de qualidade, que transforma sonhos em realidade

Foi assim que Wesley Luis Francisco, de 20 anos, que fez parte da primeira turma do projeto, começou a trabalhar em uma produtora de vídeo local: "Comecei no ramo de edição por intermédio de um produtor de cinema, estagiei na TV Cidade e hoje faço faculdade na área de Ciências da Informação. O curso me deu uma visão de futuro, ensinou como me comportar em uma entrevista de emprego e oferece ferramentas para conhecer o mercado", conta o jovem. Wesley ainda foi contratado por uma escola da rede pública de Petrópolis para produzir um vídeo sobre *bullying*, o que rendeu um prêmio da Prefeitura à escola.

A ex-aluna Camila Carvalho, de 20 anos, que trabalhou em oficinas de rádio para crianças, acredita que o curso proporcionou não só uma visão de mercado e oportunidade de trabalho, mas também um novo olhar para a vida: "Aprendemos a ver o mundo com outros olhos e ângulos, e as oportunidades se abrem. Tenho uma formação específica no currículo e aprendi a estar atenta para as chances que surgem. Cresci bastante", diz a jovem, que pretende entrar para a universidade e seguir nesse ramo.

Cíntia concorda que o projeto, que faz parte de uma política de formação de habilidades e atitudes profissionais, amadureceu bastante o alunado, que está mais motivado para estudar e





seguir adiante, e agora pode vislumbrar um projeto de vida: "O trabalho traz desenvolvimento, estimula a capacidade de relacionamento e cria a responsabilidade. Agora eles começam a pensar no futuro", conclui a coordenadora. Para João Vítor, que está cursando o 2º ano, "o curso é a sua vida". Desde criança ele já sonhava em ser comunicador. Quando ficou sabendo da existência do EMI em Comunicação Social, no 7º ano, definiu que estudaria na escola. "Dei um grande passo na minha vida, aprendi a encarar novos desafios e vivo meu melhor momento, pois estagio como repórter em uma emissora local e acredito que um futuro brilhante me espera. O projeto me ensina, mais do que uma profissão, uma nova forma de viver e ver a vida", conclui.

C. E. Dom Pedro II
Rua do Imperador, 400 – Centro – Petrópolis/RJ
CEP: 25620-000
Tels.: (24) 2291-1719 / 2291-1716
E-mail: www.cedompedroii.com.br
Diretora: Maria Teresa Loureiro
Fotos cedidas pela escola



Artista brasileiro é tema de projeto pedagógico

As cores e as formas de Romero Britto promovem a inclusão

Marcela Figueiredo

As obras do artista pernambucano Romero Britto são conhecidas como "a arte da cura", e foi inspirado nelas que surgiu o projeto *Colorindo a Moretti com Romero Britto*. O trabalho começou quando Elaine Maria de Oliveira, diretora adjunta da unidade, teve o desejo de fazer algo que mobilizasse a escola. A primeira semente foi plantada às vésperas do 1º de maio, quando se comemora o Dia do Trabalhador.

Na ocasião, ela e outros professores colocaram no colégio cartazes com dicas sobre um profissional brasileiro para que as pessoas descobrissem quem era o trabalhador em questão. As mães ficaram curiosas e começaram a querer adivinhar quem era a tal personalidade. Não demorou muito para que chegassem à conclusão de que se tratava de Romero Britto, um dos maiores artistas da cultura *pop* moderna.

O sucesso foi tanto que as professoras começaram a se inspirar na sua obra para desenvolver trabalhos em outras datas festivas. Foi assim no Dia das Mães, quando os corações de Romero, com diferentes cores e formas geométricas variadas, enfeitaram a escola e inspiraram os presentes das mamães. "À medida que fomos conhecendo o artista, o projeto

"À medida que fomos conhecendo o artista, o projeto foi crescendo e ganhou uma proporção que não esperávamos"

Alunos produzem trabalhos inspirados na obra de Romero Britto. Na foto, um aluno utiliza as cores vibrantes enquanto outro reproduz os corações e as formas geométricas



foi crescendo e ganhou uma proporção que não esperávamos”, conta Ana Regina de Carvalho, uma das professoras que desenvolveu a atividade.

A Escola Municipal Ação Cristã Vicente Moretti é uma entidade que trabalha somente com pessoas com deficiência, e as atividades inspiradas na obra do artista foram importantes não somente para os alunos, mas também para as mães, que, na maioria das vezes, também passam boa parte do período dentro da escola. “O trabalho também envolveu os responsáveis pelos estudantes. Foi uma forma de ocupá-los e fazer com que ficassem integrados ao processo pedagógico”, explica Elaine Maria.

A professora revela que, devido às necessidades e limitações específicas dos seus alunos, não é possível empregar somente os métodos habitualmente usados em sala de aula e, por isso, busca formas alternativas para desenvolver seu trabalho. “Nós tentamos alcançar os mesmos objetivos da pedagogia tradicional só que oferecendo coisas novas. Busco fazer com que meus alunos, mesmo com todas as suas limitações, ultrapassem os muros da escola”, comenta a diretora.

Além de apresentar um mundo cheio de cores aos pais e estudantes da Vicente Moretti, a escola está mais integrada. Atualmente as obras de Romero Britto são referência para os trabalhos que têm como tema a preservação do meio ambiente e a Rio+20. As telas com animais e flores são a base dessas atividades. Já está na agenda dos alunos uma festa junina que promete ser marcada pelos tons e formas sempre presentes na “arte da cura”. “Não somente os pais, mas também os profissionais da escola participam bastante. Toda a comunidade escolar está bem envolvida, estamos conseguindo trabalhar valores a partir da arte de Romero Britto”, revela Ana Regina. ■

“O trabalho também envolveu os responsáveis pelos alunos. Foi uma forma de ocupá-los e fazer com que ficassem integrados ao processo pedagógico”

Escola Especial Municipal Ação Cristã Vicente Moretti
Rua Maravilha, 308 – Bangu – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21810-100
Tels.: (21) 3335-9113 / 3332-4674
E-mail: emvmoretti@rioeducat.net
Diretora adjunta: Elaine Maria de Oliveira Mello
Fotos cedidas pela escola



Aulas de Educação Física com ritmo, história e cultura



Capoeira, maculelê e samba são transformados em instrumentos para ensinar parte significativa da história e da cultura afro-brasileira

Marcela Figueiredo

Desenvolvida como elemento de resistência dos negros contra a opressão sofrida no período da escravidão, a capoeira é hoje considerada um patrimônio da cultura popular brasileira. Praticada devido à necessidade de autodefesa dos negros escravos do Brasil, com o passar do tempo tornou-se uma manifestação corporal difundida em todo o mundo, levando, não só seus movimentos, ritmo e música, mas também uma filosofia de vida.

O projeto *Escola Atenas mostra a sua cara e a sua cor* foi elaborado com o objetivo de valorizar e reconhecer a diversidade cultural e combater qualquer tipo de preconceito ou discriminação em relação a raça, classe social e gênero através da vivência de manifestações corporais afro-brasileiras. O samba, o maculelê e, principalmente, a capoeira foram utilizados como instrumento de aprendizagem de valores e atitudes importantes para a formação integral dos educandos. De acordo com o projeto, tais ritmos e danças são reconhecidos como manifestações produzidas historicamente na sociedade e, portanto, saberes pertencentes ao patrimônio cultural que podem ser abordados dentro do currículo escolar.

“Essa foi uma oportunidade de falar sobre a cultura brasileira na aula de Educação Física. Apresentei aos alunos o que é essa manifestação, como ela se originou e por que era usada”, explica Ana Paula Santos, responsável pelo projeto. Foram focalizados o aspecto histórico e o social, proporcionando uma reflexão sobre a função da capoeira como forma de resistência na época do regime escravocrata.

O projeto envolveu toda a comunidade escolar e especialmente as turmas da Educação Infantil e do primeiro ano, que vivenciaram a capoeira como conteúdo da cultura corporal de movimento dentro das aulas. O samba e o ma-



Além de trabalhar a parte corporal, alunos e professores vivenciaram momentos de integração e lazer a partir da realização do projeto



...uma oportunidade de falar sobre a cultura brasileira na aula de Educação Física. (...) como ela se originou e por que era usada.

culelê foram trabalhados no 1º ano, o que culminou na construção de uma coreografia para a Mostra de Dança no Teatro de Arena e, em seguida, no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro.

Na escola, a culminância do projeto aconteceu com a apresentação do grupo de dança, dos trabalhos sobre a cultura afro-brasileira e da roda de capoeira composta pelos praticantes da comunidade. "A proposta era abordar a questão do preconceito e a diversidade brasileira. Com o projeto, nós reforçamos a ideia de que a cultura negra é tão importante quanto as outras e procuramos mostrar aos alunos que toda manifestação deve ser respeitada", ressalta Ana Paula.

Através do trabalho realizado, os estudantes se tornaram sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem na medida em que vivenciaram, de forma direta, o ritmo, a dança, a luta, as músicas, ou seja,

a cultura. Além disso, o projeto concretiza a proposta da Lei nº 10.639, que torna obrigatória a inclusão da história da África e da cultura afro-brasileira no currículo escolar. "É a partir da infância que as pessoas criam os estereótipos. Se trabalharmos essas questões desde as séries iniciais, as crianças de hoje vão crescer entendendo a diversidade", completa a educadora. ■

Escola Municipal 09-18-004 Atenas
Rua Gentil de Ouro, s/nº – Bairro Maria Luiza – Inhoaíba
– Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23059-000
Tel.: (21) 3394-1909
E-mail: amatenas@rioeduca.net
Diretora: Márcia de Barros Salgado
Fotos cedidas pela escola



Escola de **artistas**

Jovens apresentam seus talentos durante semana de arte

Claudia Sanches

Que tal construir uma pipa utilizando a Matemática e as leis da Física e realçar com a imaginação? Essa é uma das atividades oferecidas durante a *Semana de Arte*, desenvolvida com as turmas de Educação Fundamental e Ensino Médio do Ciep Nação Mangueirense. Durante três dias os estudantes apresentaram produções artísticas através da pintura, teatro, dança, criação literária e musical, inspirados na obra de Vinícius de Moraes e Cândido Portinari.

Segundo o animador cultural e pedagogo Marcos Rogério o objetivo fundamental é construir um mundo e uma escola melhor através da arte. A professora Maria das Graças dos Santos, de Língua Portuguesa, lembra que a Educação Artística aguça o senso crítico e desenvolve a criatividade latente nos jovens. Quando o desafio foi lançado para os estudantes, eles ficaram

livres para escolher com que tipo de linguagem queriam trabalhar. Outro aspecto ressaltado pela docente é a interdisciplinaridade: “O professor de Química pode falar sobre elementos atômicos com a música ‘Rosa de Hiroshima’, de Vinícius, acrescenta, e eu posso explorar a análise sintática das suas poesias”.

O professor Fábio Costa realizou com as turmas uma releitura da obra do “poetinha” através de fotografias expostas nas salas. Os modelos eram os próprios estudantes, e o resultado foi surpreendente. Já os jovens do Ensino Médio apresentaram a peça “Operário em construção”, com alunos de classes distintas. Segundo Marcos Rogério, o texto poético foi interpretado pelo grupo de teatro formado por estudantes de variadas turmas. “As musas de Vinícius” é um quinteto de meninas que se reuniram para cantar músicas do compositor, com destaque para “Eu sei que vou te amar”.

Nas oficinas de texto, organizadas a partir do documentário “Um trem para as estrelas”, os alunos recriaram poesias e versos, além de comporem um *rap* com olhar crítico, interpre-



oportunidade de resgatar um dom antigo. Ela conta que desenhou muito durante sua infância, mas perdeu todos os seus desenhos e, com eles, a esperança de voltar a praticar o que mais amava. “Quando apareceu essa chance eu me joguei”, diz. Durante a semana sua imaginação fluiu: recriou um quadro com Portinari ainda jovem, de óculos escuros, entre os Arcos da Lapa e o Pão de Açúcar. “Nós só vimos fotos do artista na maturidade, daí a curiosidade de retratá-lo na juventude, vivendo em nosso tempo”, acrescenta a jovem. ■

Questão de ângulo: a oficina de pipas foi uma das atrações da Semana de Artes. Com a atividade a professora de Matemática explorou ângulos, perspectivas e paralelas

tado pelas cantoras. Durante a atividade surgiu uma reflexão sobre a Educação. Nas redações os jovens expressaram sua preocupação em relação à educação pública e pensaram sobre a necessidade de cada um dar a sua contribuição para melhorar o ambiente escolar: “Vi que há muito a melhorar, mas a gente precisa fazer nossa parte, não adianta ficar se queixando. Essa semana é um marco para nós”, concluiu Natasha, do 1º ano.

O grupo de desenho e pintura, que trabalhou a partir de Portinari, reproduziu uma diversidade de obras. Na oficina a garotada pôde aprender Matemática participando de um passo a passo da confecção de brinquedos. O artista, que tem uma série de produções com essa temática, e que retrata sua infância no interior de São Paulo, deu margem para os professores trabalharem conteúdos de forma concreta, utilizando ângulos e formas geométricas, como confirma Rose Any Almeida: “Trabalhamos a combinação de cores com as perspectivas e paralelas. Para abordarmos uma realidade próxima à deles, construímos pipas. Eles adoraram ver que elas são formadas por quadrados equiláteros”.

Para a aluna Tatiane, do 1º ano, que participou de várias atividades, o projeto foi a

Ciep Brizolão 241 Nação Mangueirense
Rua Santos Melo, 73 – São Francisco Xavier – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20960-030
Tel.: (21) 2332-2414
E-mail: Ciep241@bol.com.br
Direção: Carlos Alberto Barbosa
Fotos: Marcelo Ávila





Novas leituras em um *click*

Equipamentos digitais substituem o lápis e o papel nas aulas de Artes

Marcela Figueiredo

Na chamada Era Digital, professores são colocados diante do desafio de combinar a arte de ensinar com as potencialidades dos aparelhos tecnológicos que fazem parte do cotidiano dos alunos. Câmeras fotográficas, celulares, *Ipad* e *tablets* são apenas alguns dos equipamentos que circulam pelas mãos dos estudantes. Na Escola Municipal Rosária Trotta, o professor Marcelino Rodrigues desenvolveu o projeto *Releituras digitais*, em que uniu o real com o ideal e propôs aos jovens do 9º ano uma atividade que possibilitasse uma reflexão sobre as imagens produzidas por esses aparelhos.

Primeiro, ele expôs para os alunos o que seria uma releitura digital e deu exemplos de várias linguagens até chegar às artes visuais. Explicou que toda obra apreciada pelo olhar recebe o conceito de arte visual, abrangendo a pintura, o desenho, a gravura, a fotografia, a moda, entre outros. Depois que os estudantes compreenderam o assunto, o professor propôs uma releitura de figuras já conhecidas por eles.

O trabalho consistia em escolher uma gravura e fazer a releitura com a câmera do celular ou com uma máquina fotográfica. O professor explica que, de imediato, alguns alunos ficaram com um pouco de receio, chegando a dizer que não conseguiriam concluir a tarefa. Segundo Marcelino, esse é um comportamento típico do adolescente. "No início, a maioria



Releitura de cartazes e de obras de arte feitas por estudantes do nono ano. Foram utilizadas câmera do celular e máquina fotográfica





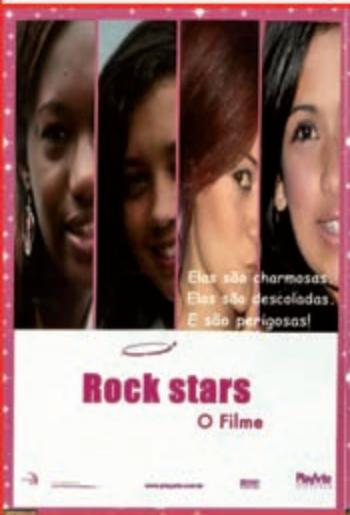
queria trabalhar apenas com a 'Monalisa' e com a obra 'O Grito', pois são imagens com que eles têm maior contato. Depois escolheram outros temas", comenta.

Além de explicar o que eram as artes visuais e como a releitura poderia ser feita, o educador apresentou aos estudantes outras gravuras a serem trabalhadas. Assim, eles não ficariam presos a apenas duas obras. Ao lado de pinturas consagradas, os jovens teriam a opção de utilizar cartazes, mas sempre fazendo uma leitura própria.

Entre as obras escolhidas estão "O Lavrador de Café" e "Mãos Entrelaçadas", de Portinari, e "Moça com Livro", de Almeida Junior, além de cartazes de filmes e capas de CD. "As releituras não foram tratadas como cópias, mas como a criação de uma nova obra, realizada a partir de outra. Os alunos acrescentaram um toque pessoal, mudando cenários, roupas e a significação da figura", explica Marcelino.

Em um mundo repleto de imagens, o objetivo do trabalho foi fazer com que os estudantes percebessem que cada uma delas possui uma mensagem, uma ideia e um contexto. "O professor deve se preocupar com aquilo que faz parte do cotidiano do aluno. O mais importante foi perceber que este é um caminho que pode dar certo. É possível unir o conteúdo de sala de aula aos meios digitais e equipamentos de uso cotidiano dos jovens", conclui.

Trabalhar com as artes visuais e fazer com que os educandos desenvolvessem suas próprias ideias, apreciando, criticando, manipulando e construindo novas gravuras, foi a forma utilizada pelo professor para possibilitar a eles desenvolver uma leitura crítica das inúmeras imagens espalhadas pelo mundo. Na culminância do projeto, quem entrou em cena foram os pais dos estudantes. Os responsáveis ajudaram os jovens na confecção dos cenários e, no dia da exposição, ficaram admirados com o resultado do trabalho de seus filhos. ■



Escola Municipal Rosária Trotta
Praça Rosária Trotta, s/n° – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23010-100
Tel.: (21) 3394-1260
E-mail: emrtrotta@rioeduca.net
Direção: Sérgio Luis Pereira
Fotos cedidas pela escola

Leitura do mundo

Professora transforma alunos em monitores e estimula o processo de alfabetização

Marcela Figueiredo

Além de incentivar os alunos no processo de compreensão da leitura, o projeto *InterAgir é Preciso*, idealizado pela professora Solange de Souza, estimula o companheirismo e a solidariedade. A atividade é desenvolvida na Escola Municipal Atenas, onde os educandos em um estágio mais avançado no processo de alfabetização se tornam monitores da turma.

O trabalho é simples, objetivo e, ao mesmo tempo, estimulante. Para alcançar este *status*, o aluno deve conhecer bem as letras já apresentadas, saber formar sílabas e compreender pequenas frases. Vencido o desafio principal, o estudante vira monitor de um amigo de classe que ainda está com dificuldades.

A partir daí, além de incrementar o processo de alfabetização, o projeto se transforma também em método de incentivo ao companheirismo e à cooperação entre as crianças, pois o aluno/monitor passa a ser corresponsável pelo sucesso do amigo. Ao ser nomeado monitor, o estudante recebe um avental, símbolo do seu novo papel naquele contexto. Ele também tem sua fotografia exposta no mural e ganha, como forma de reconhecimento pelo esforço, um livro de histórias. O ciclo se repete até que todos os 28 integrantes da turma tenham alcançado o objetivo inicial: compreender o processo de leitura e escrita.

Ao idealizar o projeto, a professora Solange dos Santos, que há 22 anos leciona na mesma escola, traçou objetivos bem claros: fazer com que os educandos percebam as relações sociais em diferentes contextos; estimular o conhecimento da função social da escrita, valorizar a leitura como forma de conhecimento e permitir que eles se enxerguem como exemplo positivo.





Alunos em processo de alfabetização posam para foto. Gibis são utilizados como instrumento de incentivo ao desenvolvimento da leitura



Quando apresentou o projeto aos responsáveis, Solange recebeu mais uma aliada. A mãe de um dos alunos se propôs a confeccionar bolsinhas de diferentes cores onde são colocadas as letras, as cartelas com sílabas e os livros utilizados como material de apoio. A professora ressalta que a participação dos pais é um fator muito relevante no processo de alfabetização: “É importante mostrar aos responsáveis os trabalhos realizados pelas crianças, que comprovem a sua evolução, para que eles também as estimulem na busca cada vez maior da sua autonomia”.

A avaliação é feita diariamente e leva em conta tanto o comportamento do monitor quanto do aluno com dificuldade, além da relação entre os dois. As duplas que estão progredindo continuam com a parceria, enquanto as que não dão certo são substituídas. Os alunos que ainda precisam ser alfabetizados – portanto não se tornaram monitores – recebem a denominação de “monitores em processo”. “Eu procuro levantar-lhes a autoestima, pois eles estão caminhando no processo de aprendizagem e quase conseguindo seu objetivo”, completa a professora. ■

Escola Municipal 09-18-004 Atenas
Rua Gentil de Ouro, s/nº – Bairro Maria Luiza – Inhoaíba
– Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23059-000
Tel.: (21) 3394-1909
E-mail: ematenas@rioeduca.net
Diretora: Márcia de Barros Salgado
Fotos cedidas pela escola



Appai recebe troféu de equipe com o maior número de inscritos na Family Run

A energia dos participantes, aliada à eficiente organização da Spiridon Eventos, levou a equipe Appai BemViver a receber o troféu de equipe com o maior número de participantes inscritos na Corrida Family Run, realizada em julho, no Aterro do Flamengo. “Eu acho que estamos crescendo, envolvidos, em números cada vez maiores”, atesta a campeã Pan-americana Márcia Narloch, 1ª colocada brasileira na corrida, que também participou da Family Run.

No final de maio, numa demonstração de envolvimento não somente com o esporte, mas, sobretudo, com a saúde, os membros da equipe Appai BemViver vestiram a camisa na 45ª Corrida e Caminhada Contra o Câncer de Mama, prova destinada a ajudar na conscientização da doença e a arrecadar recursos para serem tomadas acerca da doença. “Um das inspirações para a criação do evento foi motivar as pessoas sobre a prática de atividades físicas e a importância de serem doados a um hospital do Rio que faz atendimento oncológico”, lembra Onésimo Affini Junior, Diretor executivo da Spiridon.

Segundo o diretor da Spiridon, João Tragem, a presença maciça de um segmento aumenta a responsabilidade da organização e a qualidade dos eventos. “Por ter inscrito quase 600 pessoas. Isso faz com que a gente se esforce ainda mais e consiga realizar eventos melhores”, afirma. a funcionária Thais Costa agradeceu aos professores associados, colaboradores, funcionários e fez questão de ressaltar a importância da conquista da premiação e na consolidação nas próximas corridas.



maior número de

Antônia Lúcia

receber o troféu por ter sido o grupo com o maior número de participantes no caminho certo. É bom ver os professores motivados e brasileiros e 2ª geral na Meia Maratona Caixa, prova que

quase 500 professores associados da Appai também educam a população sobre os cuidados e medidas que devem ser tomadas em atividades físicas, e também arrecadar recursos para a Campanha Contra o Câncer de Mama.

Antônia Lúcia afirmou. Após receber a premiação para a equipe Appai, ela destacou a importância da parceria entre a Associação e a Spiridon



Um mito voando nas pistas

Antônia Lúcia



Melhor brasileira na
Meia Maratona Caixa
Rio de Janeiro

A tleta internacional de alta *performance*, desde cedo a medalhista Pan-americana dos Jogos de Santo Domingo e do Rio, em 2003 e 2007 respectivamente, Márcia Narloch especializou-se em cruzar a linha de chegada entre os primeiros colocados. Aos 13 anos, a catarinense de Joinville mudou-se para Florianópolis dando início a sua carreira de sucesso. Convidada a fazer um teste para a equipe de Atletismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o seu primeiro desafio foi encarar o *Cooper*, avaliação cujo intuito é averiguar a capacidade cardiorrespiratória e a aptidão aeróbica. Após correr os 12 minutos exigidos pelo teste, o técnico a convidou para treinar juntamente com a equipe da Universidade.

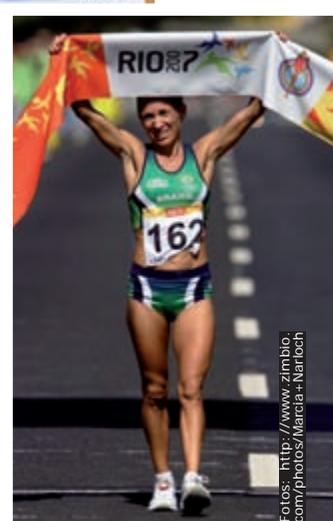
A fim de aproximar o nível de Márcia ao dos outros atletas da equipe, a sua carga de treinamentos era bastante intensa, o que não era suficiente para fazê-la desistir. Com a continuidade dos treinos e o ganho de mais resistência e velocidade veio o primeiro índice para competir nos Jogos Abertos de Santa Catarina, na prova dos 3.000 metros. A essa altura a atleta, que havia iniciado com 12 km, já percorria distâncias que variavam entre 15 e 18 km por dia.

Focada no objetivo de evoluir nas pistas, Márcia finalmente subiu ao lugar mais alto do pódio batendo, na época, a atleta de alto nível Silvana Pereira. “**Depois de ganhar a Prova Zero Hora, em Porto Alegre, a minha vida mudou. A partir daí começaram a surgir os convites para participar do Troféu Brasil, Mundial de 15 km no Rio e muitas outras**”, destaca a atleta, confirmando a plena ascensão.

As boas colocações e a evolução nas distâncias percorridas serviram de alavanca para vir treinar no Rio de Janeiro a convite do técnico Filé. Com muita disciplina e disposição, em pouco tempo,



Como consultora da equipe, Márcia está sempre buscando promover uma boa saúde para os praticantes das atividades físicas



Fotos: <https://www.gimbio.com/photos/Marcia+Narloch>

Márcia conquista o seu primeiro prêmio em nível internacional alcançando o topo do pódio nos 25 km de Berlim e o segundo lugar na maratona de Hamburgo.

Com um rendimento cada vez mais intenso e seguro, a maratonista desembarca na cidade de Boulder, Colorado, nos Estados Unidos, para treinar. Na sua primeira participação na corrida de rua mais famosa da terra do Tio Sam, a Maratona de Los Angeles, Narloch sobe ao pódio conquistando o 2º lugar e em seguida o 4º na de Nova York. Com mais experiência em provas longas, a atleta retorna ao Brasil e se mostra cada vez mais resistente e veloz, obtendo, em 2003, a medalha de ouro na Maratona dos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo, e a de Prata nos XV Jogos Pan-americanos do Rio, em 2007.

Em sua brilhante carreira, a campeã pan-americana venceu por três vezes a Maratona de São Paulo, sagrando-se também Tricampeã da Maratona de Porto Alegre. Na Internacional de São Silvestre, foi duas vezes a 3ª colocada, e seis vezes campeã nas 10 Milhas Internacional Garoto. **“Esse é apenas um dos muitos exemplos que deixo, e que ele possa servir para outras pessoas em qualquer situação, seja no trabalho, no esporte ou na vida, para que nunca desistam dos seus objetivos”**, ensina Narloch.

Atual integrante e consultora técnica da equipe Appai BemViver, Márcia ressalta que toda atividade física bem feita é fundamental para melhorar a saúde do seu praticante. **“Como consultora da equipe estou sempre atenta à promoção de uma boa saúde a fim de que todos tenham prazer em suas atividades”**, adverte a segunda colocada na Meia Maratona Caixa Rio de Janeiro e melhor brasileira na competição realizada em julho. ■

Alguns Resultados

- 1º Lugar na Maratona dos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo (medalha de ouro)
- 1º Lugar 25 km de Berlim
- Tricampeã da Maratona de São Paulo
- Tricampeã da Maratona de Porto Alegre
- Seis vezes Campeã das 10 Milhas Internacional Garoto
- 2º Lugar na Maratona de Los Angeles
- 2º Lugar na Maratona de Hamburgo
- 2º Lugar na Maratona dos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro
- Duas vezes 3º Lugar na São Silvestre
- 4º Lugar na Maratona de Nova York

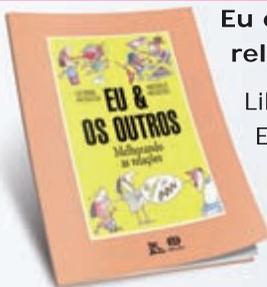
Associado, agora você tem bons motivos para atualizar seus dados cadastrais.



E assim acessar seus boletos, mesmo em casos atípicos de paralisações bancárias e dos correios.

Visite o nosso portal e utilize essas e outras comodidades *on-line* disponíveis para você!

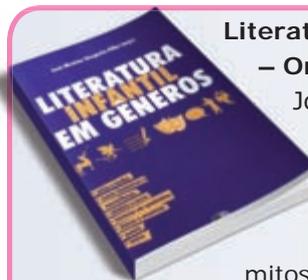
appai.org.br



Eu e os outros – Melhorando as relações

Liliana Iacocca
 Editora Ática – Tel.: (21) 2587-4300

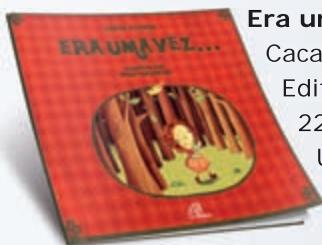
Este livro funciona como um verdadeiro espelho. Nele, os leitores verão refletidas algumas atitudes que às vezes passam despercebidas, mas que interferem muito no relacionamento entre as pessoas.



Literatura infantil em gêneros – Organização

José Nicolau Gregorin Filho
 Editora Mundo Mirim – Tel.: (11) 3823-1060

“Ler quadrinhos é bom?”; “Por que contar mitos e lendas”? Esses e outros questionamentos foram respondidos nesta obra abrangente, que reuniu especialistas de diferentes gêneros literários para contribuir na formação de leitores.



Era uma vez...

Cacau Vilardo
 Editora Paulinas – Tel.: (21) 2232-5486

Uma menina encontra um livro curioso, instigante por não contar uma história, apenas a frase “Era uma Vez...”.



Tecendo matemática com arte

Estela Kaufman e Katia R. Ashton
 Editora Artmed – Tel.: (51) 3027-7000

Este livro sugere um grande número de atividades e convida professores e alunos a tecerem uma história com novos olhares e cores, que pode nascer do casamento de duas importantes áreas: a matemática e a arte.



Letras e manias

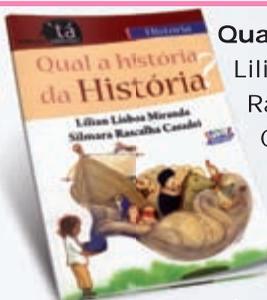
Izabel Maria da Costa
 Editora Abrace – Tel.: (21) 3406-9091

Neste livro, a autora buscou um caminho que ao mesmo tempo fosse prazeroso e ajudasse a avançar o processo de alfabetização dos alunos das séries iniciais. Na obra, Izabel apresenta várias atividades para produção de textos, em que o aluno começa a fazer desenhos livres, mas tendo como ponto de partida cada letra do alfabeto.



Trem da vida

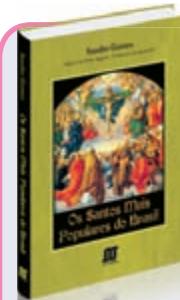
Helena Guimarães Campos
 Formato – Tel.: (21) 2108-0808
 O livro mostra a história de uma pequena cidade chamada Vida, que conhece o progresso com a chegada da estrada de ferro.



Qual a história da história?

Lilian Lisboa Miranda e Silmara Rascalha Casadei
 Cortez Editora – Tel.: (11) 3864-0111

O livro busca, retratando a curiosidade de um grupo de crianças e de seus professores, descortinar a história da História e refletir sobre os fundamentos básicos do fazer historiográfico e das grandes linhas do acontecer histórico no mundo ocidental.



Os santos mais populares do Brasil

Sandro Gomes
 Editora Novaterra – Tel.: (21) 2218-5314

O culto aos santos é um dos traços mais característicos do catolicismo e também das nações onde essa religião é predominante. Mas, no caso do Brasil, essa questão ganha novos contornos. Estudar a devoção brasileira a seus santos mais populares nos coloca diante de um universo incrivelmente vasto, onde vários fatores se misturam e se completam, o que, no dizer do autor, “é uma grande viagem à alma de nosso povo”.



Novas atitudes

Alunos mostram na prática a transformação ambiental da escola e do bairro em que moram

Claudia Sanches

O Ciep Gustavo Capanema já vem desenvolvendo há vinte anos trabalho sobre meio ambiente com alunos de Ensino Fundamental e Peja, sendo inclusive premiado na ocasião da Eco-92. Em tempos de Rio+20, o colégio continua se envolvendo com as questões ambientais partindo da realidade local. De lá pra cá, os problemas se multiplicaram: “As casas da comunidade aumentaram verticalmente e, conseqüentemente, o lixo produzido também”, explica a diretora Carmen Lúcia Ferreira.

Por conta dessas e de tantas outras modificações, esse ano a comunidade escolar trabalhou o projeto *Atuação Transforma*, cuja temática explora a questão do acondicionamento, reutilização e reciclagem do lixo, visando a assimilação de um consumo mais consciente e maior cuidado com o bem público: “Temos um problema de lixo muito sério, falta educação. As pessoas jogam os detritos na porta e acham que o problema não é mais delas. Os dejetos aumentam e a rede de esgoto continua a mesma. A Maré é varrida diariamente, o que não justifica a quantidade de lixo no chão”, justifica a coordenadora pedagógica Gisleide Gonçalves.

Segundo as educadoras, o projeto trabalha com um conceito amplo de sustentabilidade, em que ecologia não é só meio ambiente, mas também relações interpessoais, alimentação e cuidado com o corpo. Desde que começaram a trabalhar no semestre a

temática é aproveitada em sala, através da tarefa “Sala limpa”, em que alunos e professores fizeram um mutirão de limpeza utilizando um *kit* de detergente e escova confeccionado por eles próprios com sucata. Em outra atividade, “Do ambiente que temos ao ambiente que queremos”, os estudantes foram à rua e desativaram um “lixão” que existiu durante anos ao lado do prédio do Ciep.

Com o Peja a professora Janete Trajano desenvolveu a temática “1001 razões para viver” a partir das obras de Luiz Gonzaga e Jorge Amado, que retratam a questão da falta de direitos do povo brasileiro e da origem da população da Maré, em sua maioria nordestinos que construíram o complexo. Com o tema a professora consegue abordar as aspirações sociais e sonhos dessa clientela e quais são as possibilidades e limites que tem. O objetivo é promover as conquistas desses alunos. “Exploramos os valores da comunidade e demos ênfase à origem desses estudantes”, explica a docente.

Na culminância, uma exposição com um roteiro para os visitantes seguirem sintetizava as etapas do que estava sendo proposto. No pátio, as crianças e professores se divertiram muito com os brinquedos produzidos com sucata, como o telefone sem fio. No estande com o apelo “Separe, recicle, reutilize o lixo” a pequena Isabela, do 1º ano, mostrava orgulhosa para sua mãe, Ana Maria, seus trabalhos expostos no mural.



Diversão sustentável: os estandes exibiam as produções dos alunos, que mudam o conceito do que é descartável. Trabalho forma hábitos saudáveis, boas maneiras e relações interpessoais

A professora Claudia Melo trabalhou com o 3º ano o reaproveitamento de alimentos e provou que o tema permite grande articulação entre as áreas do conhecimento. Na apresentação as turmas falaram sobre reutilização das cascas e talos, que costumam ser descartados, e fizeram um ateliê culinário com os “restos” de alimentos. Durante o semestre a docente pôde falar sobre alimentação saudável. Foram confeccionados cadernos com receitas e foi explorada a transformação dos alimentos com experiências na escola e em casa. “Quando anunciei a atividade para eles o repúdio foi geral: ‘Ai, doce de casca!’. Agora se divertem e veem o quanto os pratos são gostosos e saudáveis”, diz Claudia.

Segundo a diretora do Ciep, o melhor de tudo é vê-los refletindo e repensando o conceito de lixo e o trabalho transformando atitudes. A aluna Arayana, do 1º ano, entendeu bem a lição e levou para casa o que aprendeu com o projeto: “Não podemos jogar lixo no chão, é ruim para nós, e para o planeta. Vou fotografar nossas obras para mostrar para minha mãe, que não pôde vir porque está trabalhando”.

Ciep Ministro Gustavo Capanema
Via A1 s/nº – Vila do Pinheiro – Maré – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21046-035
Tel.: (21) 2230-3835
E-mail: ciepgustavo@rioeduca.net
Direção: Carmen Lúcia Ferreira da Silva
Fotos: Marcelo Ávila



Manifestação Cultural Africana dita um **novo ritmo** na aquisição do conhecimento

Claudia Sanches

A batida ritmada do Maculelê já diz tudo, está na veia. A adesão é grande e os alunos criam um vínculo maior com a escola, tornam-se assíduos e passam a se interessar por outras propostas dentro do colégio. As “piruetas” despertam muito interesse por parte dos jovens, pois não é algo fácil e requer técnica, de modo que eles ficam fascinados e passam a treinar muito até conseguir. Essa experiência faz parte do projeto *Maculelê*, realizado há três anos na Escola Municipal Barcelona, com uma comunidade muito diversa onde a cultura negra é marcante. O maior desafio é o de provar que essas origens são valiosas para a vida e para a formação cidadã.

“O projeto pedagógico enfatiza a valorização cultural, o respeito às diferentes histórias e as riquezas étnicas da nossa comunidade, que produzem harmonias de cores, jeitos e ideias, que vêm tecendo a história da escola Barcelona. A Lei nº 10.639 foi com certeza um dos nossos focos e está sendo contemplada com a prática”, diz a diretora Vânia Xerém. A iniciativa é mais uma oficina do projeto *Mais Educação* e envolve todas as turmas da escola do 6º ao 9º anos e o Peja. O professor responsável é Jomar Lino, de Educação Física. José Maurício, o mestre de capoeira Fumaça, educador comunitário, é responsável pela supervisão das oficinas de xadrez, canto coral, maculelê, capoeira, letramento, entre outras atividades.

O grupo Besouro, que realiza um trabalho no entorno do colégio, é um grande parceiro da comunidade escolar e leva a prática de origem africana às crianças, jovens e à terceira idade. Acompanhando o trabalho, os mestres buscam passar para os praticantes os ideais de disciplina corporal, respeito mútuo e valorização das culturas negra e indígena, além de oferecer a quem está ocioso novas oportunidades.



Como o projeto se divide

As atividades se dividem na criação de coreografias, ensaios, atividades corporais e lúdicas, além da aprendizagem de instrumentos musicais típicos, como berimbaus, caxixis e atabaques. As culminâncias ocorrem em datas organizadas de acordo com o projeto pedagógico da escola e também nos convites para apresentações pela CRE e pela Secretaria Municipal de Educação. Para planejar o trabalho, os educadores se basearam nos ensinamentos do Mestre Paulo Freire e de Bernard Toro,

com os Códigos da Modernidade, e os princípios éticos e morais da Declaração dos Direitos Humanos.

O professor Jomar lembra que a atividade deu um novo rumo para alguns alunos proporcionando uma visão melhor das coisas. A história de Cleyton é um relato de superação e importância dessa manifestação cultural em sua vida. Praticante da capoeira com o grupo Besouro, fora da escola, o jovem entrou para o maculelê do colégio e tornou-se o “terceiro homem” na dança do facão, só realizada pelos mestres. Fazendo hoje parte da equipe, ele criou uma coreografia especialmente para essa atividade. “Concluí os estudos e voltei para a escola como um dos oficinairos, ajudante do Mestre Saci”, diz orgulhoso.

Nas aulas de Música, os estudantes desenvolvem atividades de percussão e trabalham teoria musical com enfoque nas características da comunidade escolar. Um dos bons resultados desse trabalho foi o surgimento do grupo de jongo. Em sala, a disciplina de História aproveitou bastante e desdobrou o conteúdo programático para abordar o assunto. A escola atuou de forma interdisciplinar usando a diversidade cultural como eixo central das atividades. Segundo a diretora, hoje os alunos estão mais conscientes do seu papel social e demonstram uma importante valorização do processo de ensino-aprendizagem. Outro ganho considerável foi o maior envolvimento da família, que também passou a se ver como essencial para a escola, cujas dependências se transformaram em um espaço de aprendizado de qualidade e de troca de saberes.



Escola Municipal Barcelona
Rua Gustavo Martins, 67 – Irajá – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21220-480
Tels.: (21) 2482-9975 / 2482-3314
E-mail: vaniaxerem@yahoo.com.br
Direção: Vânia Xerém
Fotos cedidas pela escola



Agenda do Professor

Appai

Tel.: (21) 3983-3200 – Portal: www.appai.org.br/ciclo/form.asp

Inscrição – e-mail: treinamento@appai.org.br



Recreação, Psicomotricidade e Iniciação Desportiva: uma Interface Possível?

Data: 08/08/2012 – Quarta-feira
Horário: 8h30 às 12h30

Objetivo: abordar a importância da iniciação desportiva no desenvolvimento infantil.

Palestrante: Waldir Toledo
Tipo de evento: palestra

Jogo e Educação: Vivenciando Experiências Lúdicas



Data: 23/08/2012 – Quinta-feira
Horário: 8h30 às 12h30

Objetivo: através de vivências lúdicas, analisar o papel dos jogos no contexto escolar; identificar a importância do jogo e da brincadeira no processo de aprendizagem, construção de conhecimento, expressividade e socialização da criança; reconhecer as dimensões bio-psico-socioculturais das atividades lúdicas como promotoras da formação humana.

Palestrante: Tania Nhary
Tipo de evento: oficina



Dislexia na Sala de Aula

Data: 11/08/2012 – Sábado
Horário: 8 às 17h

Objetivo: ajudar os profissionais de Educação a identificar e lidar com alunos que apresentem dislexia. Obs.: Curso promovido pelo Centro de Dislexia da UFRJ e AND, apoiado pela Appai.

Palestrante: Renata Mousinho
Tipo de evento: curso

Avanços da Avaliação Escolar no Século XXI



Data: 30/08/2012 – Quinta-feira
Horário: 8h30 às 12h30

Objetivo: proporcionar aos profissionais de Educação uma reflexão sobre os avanços teóricos, metodológicos e as práticas de avaliação escolar nos tempos atuais.

Palestrante: Thereza Penna Firme
Tipo de evento: palestra



A Voz do Professor: a Prevenção e Preservação da Saúde Vocal do Docente

Data: 15/08/2012 – Quarta-feira
Horário: 8h30 às 12h30

Objetivo: proporcionar ao professor conhecimentos gerais sobre os fatores de risco para a voz; informar sobre as medidas salutaras para a manutenção da saúde vocal; vivenciar técnicas para aquecimento e desaquecimento vocal, bem como para o aprimoramento da expressão oral.

Palestrante: Ângela Garcia
Tipo de evento: palestra

Revista Appai Educar indica setembro

Passeio Guiado

Dia 1, sábado, às 8h45

Passeio guiado "Mosteiro de São Bento e redondezas"

Anita de Fátima Gomes dos Santos – professora de História

Local de encontro: Hall dos elevadores do Colégio São Bento – Av. Dom Gerardo, nº 40

Exposições

Alberto Giacometti

A mostra exhibe 280 obras de Alberto Giacometti um dos artistas mais importantes do século XX

Museu de Arte Moderna – MAM - Até 16 set. 2012

dom e sáb: 12 até 19h

seg, ter, qua, qui e sex: 12:00 até 18:00

Angelo Venosa

Com curadoria de Lígia Canongia, a mostra é a maior individual do artista

Museu de Arte Moderna – MAM - Até 23 set. 2012

dom e sáb: 12 até 19h

seg, ter, qua, qui e sex: 12:00 até 18:00

Museu de Arte Naïf

O museu do Cosme Velho tem o maior acervo naïf do mundo

Museu Internacional de Arte Naïf - Até 4 março 2014

ter, qua, qui e sex: 10 até 18h (Sábado, com agendamento)

Coletivo Amazonas - Olhar sem fronteiras

Mostra reúne obras dos sete fotógrafos, que compõem o coletivo

Oi Futuro – Flamengo - Até 23 set. 2012

dom, ter, qua, qui, sex e sáb: 11 até 20h

Jorge Amado 100 anos

A mostra reúne as primeiras edições dos livros do escritor baiano, inclusive os editados na década de 1930. Com curadoria de Nelson Pereira dos Santos, a exposição também reúne fotos ao lado de personalidades brasileiras e estrangeiras.

Academia Brasileira de Letras – Castelo – Até 28 set. 2012

seg, ter, qua, qui e sex: 10 até 18h



Bases Psicomotoras do Desenvolvimento Infantil

Data: 16/08/2012 – Quinta-feira
Horário: 18 às 21h30

Objetivo: refletir sobre a infância, reconhecendo as bases psicomotoras que sustentam a formação da subjetividade, das capacidades cognitivas e sociais. Ampliar a compreensão desta fase da espiral do desenvolvimento para o aperfeiçoamento das práticas docentes.

Palestrante: Eduardo Costa
Tipo de evento: palestra



20º Grande Baile Appai



Nos passos da dança

Antônia Lúcia

No último dia 16 de junho, quase 3 mil pessoas lotaram o Ribalta para celebrar, com muito som e movimentos ritmados do corpo, o 20º Grande Baile Appai, considerado o melhor baile da cidade do Rio de Janeiro. Para os associados, além do *glamour* e da organização, um dos grandes diferenciais do Grande Baile é a presença constante de instrutores espalhados pelas pistas de dança, sempre prontos a bailar. Esse diferencial começa na distribuição dos espaços de dança localizados no Rio, Grande Rio e Niterói, cujo objetivo é oferecer aos participantes ritmos que vão desde o samba até a salsa, passando pelo soltinho, o bolero, o *zouk* e o forró.

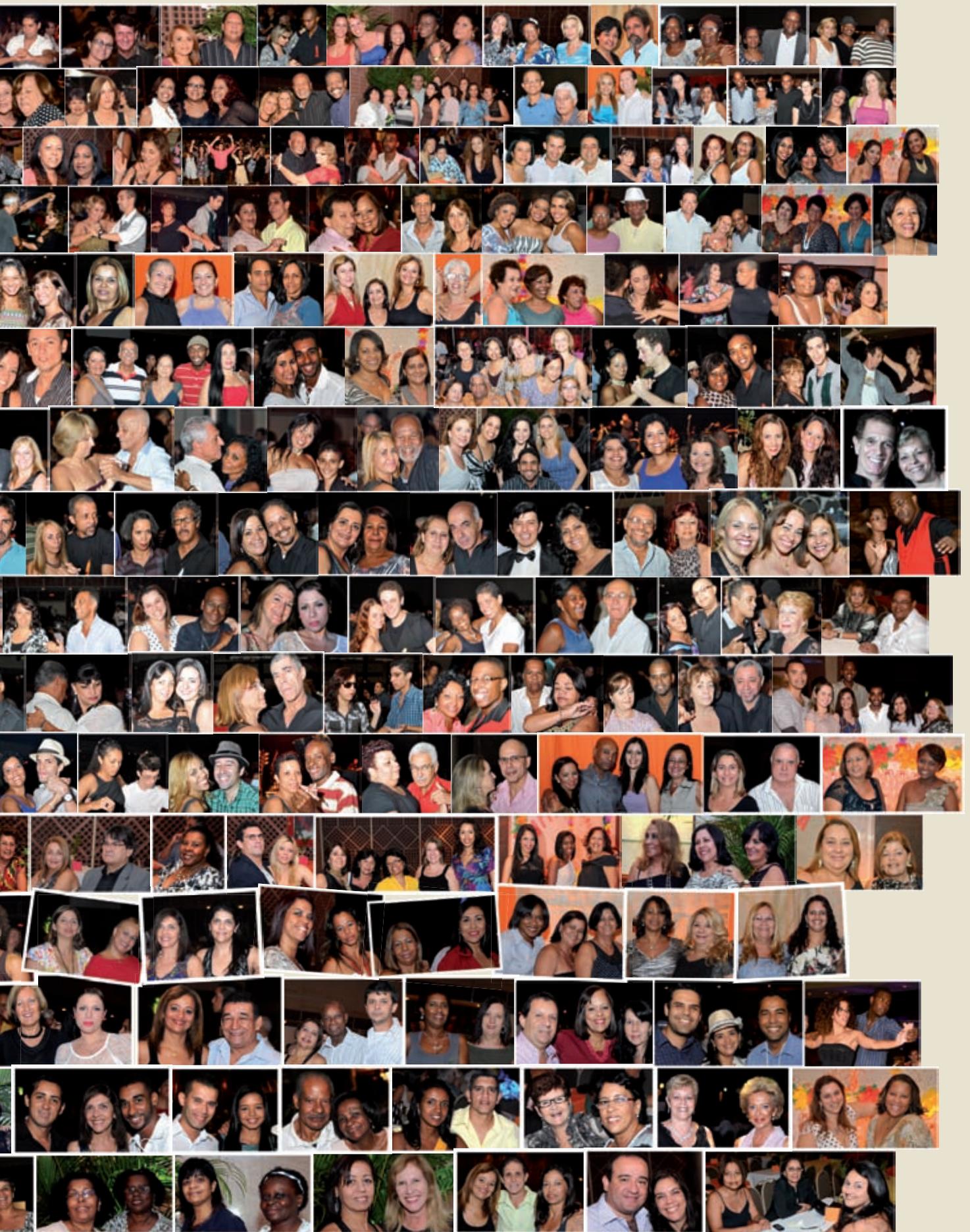


Na entrada, os associados já se aglomeravam à espera da abertura do evento



No salão principal, milhares de pessoas dançaram ao som dos ritmos quentes e tradicionais







Do lixo eletrônico à área deteriorada

Exposição mostra projetos de preservação e recuperação ambiental

Sandra Martins



A conscientização sobre a responsabilidade de cada um para com o meio ambiente inclui investir na criatividade para buscar soluções práticas para com o descarte e reaproveitamento dos variados tipos de lixo, como o eletrônico, e na recomposição da flora em áreas degradadas no espaço escolar onde eram descartados detritos de obras. Sob este foco, o Colégio Estadual Professora Alcina Rodrigues Lima, em Itaipu, Niterói, tem incentivado seu corpo docente a desenvolver projetos ambientais que resultaram em movimentos criativos: realização da *1ª Feira de Artesanato de Lixo Eletrônico*, criação de um posto de coleta desse tipo de resíduo dentro do espaço escolar e o projeto *Agrofloresta Urbana*.

O que fazer e onde descartar o lixo eletrônico nosso de cada dia – celulares, teclados e gabinetes de computador, mouse, baterias etc.? As respostas não são fáceis e carecem de muito incentivo às pesquisas e debates. Por conta desta opção, o CEPARL realizou a *1ª Feira de Artesanato de Lixo Eletrônico*, cujo objetivo foi a conscientização dos alunos para o destino adequado e reaproveitamento de materiais descartados, sem o uso de processos físicos ou químicos com economia de energia e custos.

De acordo com Elenise Zaccur, professora de Matemática e Multimídia e coordenadora do projeto, a escola vem trabalhando há algum tempo para diminuir a quantidade de lixo que vai para aterros ou que seria descartado de forma inadequada comprometendo o meio ambiente. “Essa é uma preocupação de nosso colégio, que desde 2011 se tornou também um posto oficial de coleta deste tipo de resíduo. E, agora, em 2012, tem como parceiros a Cooperativa de Catadores de Niterói, que encaminha os resíduos para as empresas interessadas, e o Banco Santander, que divulga o projeto escolar em suas unidades bancárias e estimula seus funcionários a depositarem seus resíduos eletrônicos no CEPARL”.

Os alunos incentivados pela professora foram às pesquisas e conheceram o conceito de *Upcycling*, termo usado para o reaproveitamento de materiais, do jeito que ele era, na criação de outras coisas úteis. Ou seja, reinserção, nos processos, de algo que seria descartado, para criar novos produtos. É transformar o que está no fim de sua vida útil em algo novo, de maior valor, sem precisar passar pelos processos físicos ou químicos da reciclagem. O material é usado tal como ele é. “Esse processo possibilita a substitui-

ção de matérias-primas pelo resíduo descartável, evitando, com isso, variados tipos de poluição causados pela atividade industrial”.

Esta proposta, ecologicamente correta – economiza energia e tem custos reduzidos (a matéria-prima seria o futuro lixo) –, também aponta para uma oportunidade de rentabilidade. O grupo de alunas composto de Karine Dutra, Juliana Dark, Andreza Teixeira e Ingrid Rocha, ou Talentos da Sucata, afirmou que nem tudo de um computador é aproveitado. Os metais e os vidros, por exemplo, podem ser reutilizados, enquanto os plásticos não servem mais. Elas mostraram que estes materiais podem

ser transformados em utensílios para uso no cotidiano – peças do teclado são convertidas em ímãs de geladeira; antigos disquetes, em porta-treco e porta-lápis; e monitor, em caminha para gatos e cachorros de pequeno porte – e que também podem vir a gerar renda.

Elenise trabalhou o consumo consciente, de forma interdisciplinar, envolvendo outras áreas de exatas e humanas. Utilizou filmes como metodologia, promoveu debates, organizou caminhadas e muitas pesquisas na internet. Segundo a articuladora educacional Rosângela Laranjeira, os docentes vêm impulsionando seus alunos a refletir sobre o meio ambiente que que-

rem e sobre que tipo de contribuição podem dar. Uma exposição de maquetes de casas ecologicamente corretas, orientada pela professora Regina, de Inglês, sinalizava este empenho reflexivo dos estudantes em apresentar possibilidades factíveis de moradia e habitação de custos reduzidos. Mobiliário feito com embalagens *pet*, tapetes de tampas de garrafa, colchas de retalhos, assim como o processo de captação das águas da chuva e seu uso na casa e na horta e jardim.

Na perspectiva de ampla utilização dos muitos “Rs” – reaproveitamento, reciclagem, restauro, recondicionamento, recuperação – que fazem a diferença no CEPARL, Gustavo Motta, professor de Geografia, apostou na agrofloresta urbana do colégio. Este projeto ambiental foi iniciado em 2008 numa área de aproximadamente mil metros quadrados localizados nos fundos da escola, que recebia detritos dela e de obras antigas, e hoje “já esboça ser um espaço de aprendizado sobre o ambiente em que vivemos”, salientou.

Ambientalista por natureza, Gustavo projeta para o CEPARL um objetivo ambicioso: torná-lo uma usina de compostagem. O processo começou a ser desencadeado a partir de 2008, quando, com apoio da direção da escola, foi possível desenvolver variadas oficinas: técnicas de plantio, identificação e classifi-



cação de espécies vegetais nativas e exóticas, compostagem, replantio, poda, jardinagem (com apoio de pais de alunos que trabalham como jardineiros) e produção de sabão, que hoje apresentam como resultantes a atividade criada pelos jovens. O projeto *Agrofloresta Urbana*, integrado ao Programa Ensino Médio Inovador, é interdisciplinar agregando conhecimentos das áreas de Biologia, História, Geografia, Matemática, Português. O trabalho é realizado pelos estudantes do 2º e 3º anos durante as aulas de Iniciação Científica, Biologia e Geografia. De acordo com Gustavo, a atual área do projeto é proveniente de aterro. Aliás, a própria unidade de ensino foi reconstruída em área aterrada. Durante anos acumulavam-se nesta parte da escola detritos de obras. O chão impermeabilizado propiciava alagamentos e poças d'água, proliferação de insetos peçonhentos e o capim colonial.

Com a sensibilização e envolvimento dos alunos no projeto, ele começou a dar mostras de êxito, tendo sido identificadas e classificadas 30 espécies nativas e 10 exóticas, e há ainda outras não classificadas. Gustavo diz que o trabalho neste espaço está em formação contínua, pois eles recebem mudas de diversas plantas doadas pela comunidade escolar. “Conseguimos criar um minissistema ambiental com bananeiras, feijão-guando, acerola, amora, pau-brasil, cacau, açaí, pupunha. Acabamos com o capim colonial. Sem contar que aumentou muito a biodiversidade, com o replantio recebendo apoio dos pássaros”.

Gustavo, ao falar sobre os avanços conquistados com o projeto *Agrofloresta urbana*, mostra os tipos de solos, que vão desde a mistura de areola e trechos no processo de compostagem, até outros que estão plenamente recuperados. Outro destaque foi a parte dedicada aos experimentos e oficinas, onde estão guardados os baldes com o material para oficinas de produção de sabão tendo como matéria-prima o óleo de cozinha descartado.

Para o professor, é crescente o interesse dos alunos pelo projeto, pois, apesar de a escola não ter históricos de vandalismo, sempre que há trânsito de jovens num mesmo espaço, há algum tipo de degradação. Entretanto, “na Agrofloresta, isso não ocorre. Nunca houve qualquer depredação. Os alunos se sentem responsáveis por este espaço, cuidam dele e veem as consequências desse zelo, através do renascimento da vida em áreas antes completamente degradadas”, ressaltou Gustavo Motta, feliz com o reconhecimento do trabalho coletivo.

Colégio Estadual Professora Alcina Rodrigues Lima (CEPARL)
Estrada Francisco da Cruz Nunes s/nº – Itaipu – Niterói/RJ
CEP: 24340-300
Tels.: (21) 3701-22423 / 3701-2425
Coordenadores dos projetos: Elenise Zaccur e Gustavo Motta
E-mails: elenisezaccur@gmail / geogustavomotta@gmail.com
Fotos: Tony Carvalho



Educação para o futuro

Alunos entram em contato com a ciência e a biotecnologia

Nos dias de hoje o desenvolvimento de um país está ligado ao investimento em pesquisas, principalmente em biotecnologia. O meio ambiente é uma fonte das tecnologias do futuro, com seu potencial biotecnológico presente nos microrganismos, seja para a indústria farmacêutica, alimentos ou agricultura.

Visando proporcionar aos jovens oportunidades de penetrar nesse conhecimento, o Centro Universitário Estadual da Zona Oeste – a Uezo – desenvolveu o projeto *Micro-organismos e Biotecnologia: Educação para o desenvolvimento tecnológico do futuro*. Iniciativa da universidade com a Faperj – Fundação Carlos Chagas, o programa consiste em proporcionar experiências científicas para os jovens do Ensino Médio.

Segundo a professora adjunta de Biotecnologia e Imunologia da Uezo Maria Cristina de Assis, que coordena o projeto, o objetivo principal do trabalho é popularizar a Ciência. A docente explica que as novas

técnicas visam menor impacto das atividades humanas sobre os recursos naturais. “O pesquisador deve colaborar para o desenvolvimento sustentável através do conhecimento desses microrganismos. É essencial que esses jovens tenham contato com essa realidade para conhecer esse meio apaixonante a fim de que possam vislumbrar um futuro profissional, e é necessário que exista uma aproximação dinâmica com linguagens adequadas”, justifica a coordenadora.

Durante a inauguração do projeto, alunos de algumas escolas da Zona Oeste foram contemplados com a experiência no laboratório. O trabalho, com previsão de duração de um ano, levará exposições itinerantes nas dependências de escolas públicas pré-selecionadas, com a assessoria da equipe de docentes da universidade e monitores, estudantes dos cursos da área científica da Uezo.

O universitário Caio Filipe demonstrava aos alunos do Centro Interescolar Estadual Miécimo da Silva,

Claudia Sanches



através de experimentação em laboratório, como essa teoria, chamada de bioprospecção, é empregada nas grandes indústrias e até na agricultura: “Nosso objetivo é mostrar que nem todos os microrganismos que encontramos na natureza são maléficos à saúde. Muitas dessas bactérias são utilizadas no nosso cotidiano, na alimentação diária”. Em uma amostra de solo ele explica o que pode ser feito dentro dos tubos de ensaio com diluentes.

“Através dessas experimentações encontramos novos organismos com potencial para extração de produtos, como os lactobacilos, que colaboram para que as pessoas tenham uma vida melhor, e também podemos desenvolver novos pesticidas que sejam menos agressivos à terra e ao corpo humano”, completa Ida Carolina, Professora da Uezo.

Responsabilidade social

O projeto é constituído por um conjunto de atividades que visam estimular o lado investigador e empreendedor do aluno. Segundo Maria Cristina, a Zona Oeste é um grande polo industrial e tem uma demanda por profissionais para ocupar novas funções. Através de parcerias com outras universidades públicas, a Fiocruz e até a iniciativa privada, o empreendimento firmou acordo com uma empresa do ramo de plásticos, que criou uma armadilha para captar o mosquito *Aedes Aegypti*, inspirada nas confeccionadas com *pet*. O empresário e idealizador da engenhoca doou algumas peças para a universidade, que participa da campanha contra a dengue.

Os estudantes também ouviram palestras sobre a doença e coleta seletiva, fazendo um *link* entre esses dois temas. O segundo foco do trabalho é fazer um mapeamento da dengue nas escolas públicas da região. Com auxílio das armadilhas doadas pelo empresário, a equipe pretende traçar um panorama da situação e utilizar o ensino de Ciências para combater os focos.

O professor da Uezo Ronaldo Figueiró resalta a contribuição do trabalho para a conscientização quanto ao destino correto para o lixo no



combate à doença: "Precisamos prestar atenção nos pneus, que são escuros, garrafas *pet* e até tampinhas, pois esses são os maiores criadouros do mosquito", lembra. "Já que a doença não tem vacina, o principal combate é o controle com informação, o que remete à responsabilidade de cada um", emenda a professora do curso de Biologia Luciana Portal.

No laboratório a aluna de Biotecnologia Mayla Abrahin se sente gratificada em passar a magia da ciência para os alunos do Ensino Médio: "Adoro ficar no laboratório observando. É muito bom dividir um pouco do conhecimento e incentivar a pesquisa entre esses jovens; infelizmente não tive essa oportunidade, mas essa geração está tendo", diz ela, enquanto mostra através do microscópio a quantidade de bactérias que existe na boca. A aluna Júlia, do Centro Interescolar Miécimo da Silva, estava empolgada com a nova experiência: "Estou me sentindo a cientista. Pude desenvolver uma outra visão do que é a Química", enquanto Taise também mostrava seu encantamento: "A gente pode perceber que a ciência está no nosso

dia a dia; fiquei impressionada com as bactérias no iogurte e no leite fermentado", comenta.

Maria Cristina acredita que levar essa vivência à escola é a missão do pesquisador. "A meta é tornar a Ciência cada vez mais acessível a todos. Hoje conseguimos passar um pouco dessa paixão e despertar a curiosidade deles", garantiu a pesquisadora.

Embora seja direcionado a escolas selecionadas, o programa está aberto a instituições da rede privada e de outras localidades. Os interessados em levar suas turmas devem entrar em contato com a Pró-Reitoria de Extensão e falar com a professora Ida Carolina Direito, pelo telefone 2333-6990, ou enviar um *e-mail* para o endereço abaixo e agendar um horário.

Uezo – Centro Universitário Estadual da Zona Oeste
Av. Manoel Caldeira de Alvarenga, 1.203 – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23070-200
Tel.: (21) 2333-6990
E-mail: proext@uezo.rj.gov.br
Fotos: Marcelo Ávila



Pequenos aprendizes

Escola trabalha o respeito à diversidade cultural entre alunos das séries iniciais

Tony Carvalho

Boa parte dos educadores concorda que a infância é a etapa fundamental da vida, período de grande influência no desenvolvimento do indivíduo e que, para aproveitar esse momento de forma intensa, é preciso pensar nas crianças como atores sociais capazes de grandes transformações. Ao conceber o projeto *Africanidade*, a equipe docente do Centro Municipal de Educação Infantil Denise Cerqueira, em São João de Meriti, tinha essa certeza em mente: desenvolver entre as crianças o orgulho e o respeito à cultura africana.

“As crianças não são naturalmente preconceituosas. Elas aprendem a ser com os adultos. Assim, aproveitando essa fase essencial da vida de todo ser humano, procuramos despertar sentimentos e valores positivos que os pequenos trazem em si. Levando-se em consi-

deração que é preciso educar o indivíduo para a convivência saudável no espaço em que está inserido, ao propor este trabalho buscamos a compreensão de como são construídas as relações sociais e raciais”, justifica a diretora Maria das Graças da Silva dos Santos.

Em sala de aula, os professores realizaram atividades pedagógicas a partir de livros como “O cabelo de Lelê”, que conta a história de uma menina insatisfeita com o fato de seus cabelos serem tão encaracolados. Aos poucos, ela descobre sua origem africana e adquire orgulho de seus traços e de sua origem. “A partir da história contada, desenvolvemos o trabalho artístico com a confecção de uma boneca de jornal e cabelo de lã. As crianças produziram também máscaras com rostos e construíram a face da menina Lelê, personagem principal da história, estimulando a coordenação motora através

Desenvolver os valores básicos para a consciência da mistura das três raças que deram origem ao povo brasileiro, para o respeito ao outro e a si mesmo, foi uma das metas do projeto

de corte e colagem. Durante todo o processo, constatei que os alunos se mantiveram interessados, demonstrando alegria e orgulho, pois muitos deles se reconheceram na personagem”, declara a professora Luciana Brandão Silva da turma pré-1.

Outras obras infantis trabalhadas pelas turmas foram “Bruna e a galinha D`angola”, livro que homenageia as raízes negras do Brasil, e “Menina bonita do laço de fita”. Além de tratar a questão das diferenças, valorizando a diversidade a partir da raça negra, o projeto incentivou o gosto pela leitura por meio de histórias narradas e contribuiu no desenvolvimento da habilidade de escrever frases a partir de gravuras e de interpretar fatos da história mediante perguntas sugeridas. “O trabalho foi todo focado na diversidade, mostrando que, apesar das diferenças, somos todos iguais”, completa a professora Sueli Rodrigues, do pré-2.

Os alunos do 1º ano, da professora Marcela Fernandes, também produziram cartazes destacando fatos das histórias narradas. “Ao participar das atividades, os estudantes se identificaram com os personagens, fantasiando brincadeiras e diálogos. A grande mensagem que eles aprenderam com o projeto é que devemos respeitar a todos, indistintamente”, afirma Marcela.

Já a professora Vanessa Gama, do 2º ano, iniciou a abordagem partindo de fatos históricos como a abolição



da escravatura no Brasil. Depois, a turma foi estimulada a compreender a diversificação das raças e constatar que todos temos origens no passado. “Vivemos em uma sociedade que costuma ter conflitos raciais. Por isso, é fundamental que, desde criança, se aprenda a respeitar o próximo. Eles refletiram sobre o fato de que, na própria turma, cada um tem suas diferenças, mas ninguém é melhor ou superior ao outro. É importante esse trabalho para que eles tenham a consciência de quem são e de onde vieram”, enfatiza.

Para a orientadora pedagógica Vera Lúcia Costa, o resultado do projeto foi gratificante, pois os alunos deram um retorno positivo aos estímulos. “As crianças participaram ativamente de cada etapa do processo, emitindo opiniões e sugestões. Pontuo que não ficaremos apenas neste momento, já que o tema será trabalhado em todo o decurso do ano letivo. Este projeto, oriundo da Secretaria de Educação de São João de Meriti, a ser desenvolvido em todas as unidades, foi implementado em nosso CMEI com um trabalho de interação e integração de todos os profissionais de nossa comunidade escolar”, ratifica.

A supervisora educacional da Secretaria de Educação do município, Laura Santa Rosa de Carvalho, também acompanhou de perto o desenvolvimento do projeto que, segundo ela, é uma ação que já deveria estar sendo implementada há muito tempo em todo o Brasil. “Apesar de serem crianças de tenra idade, elas já começam a despertar o sentido do respeito às diferenças. Só assim a gente cresce”, constata. ■



Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Denise Cerqueira
Avenida Mendes de Oliveira, s/nº – Grande Rio – São João de Meriti/RJ
CEP: 25540-030
Tel.: (21) 2655-0100
E-mail: cmeidenisecerqueira@gmail.com
Diretora: Maria das Graças da Silva dos Santos
Fotos: Tony Carvalho

Educação Continuada em Sinais

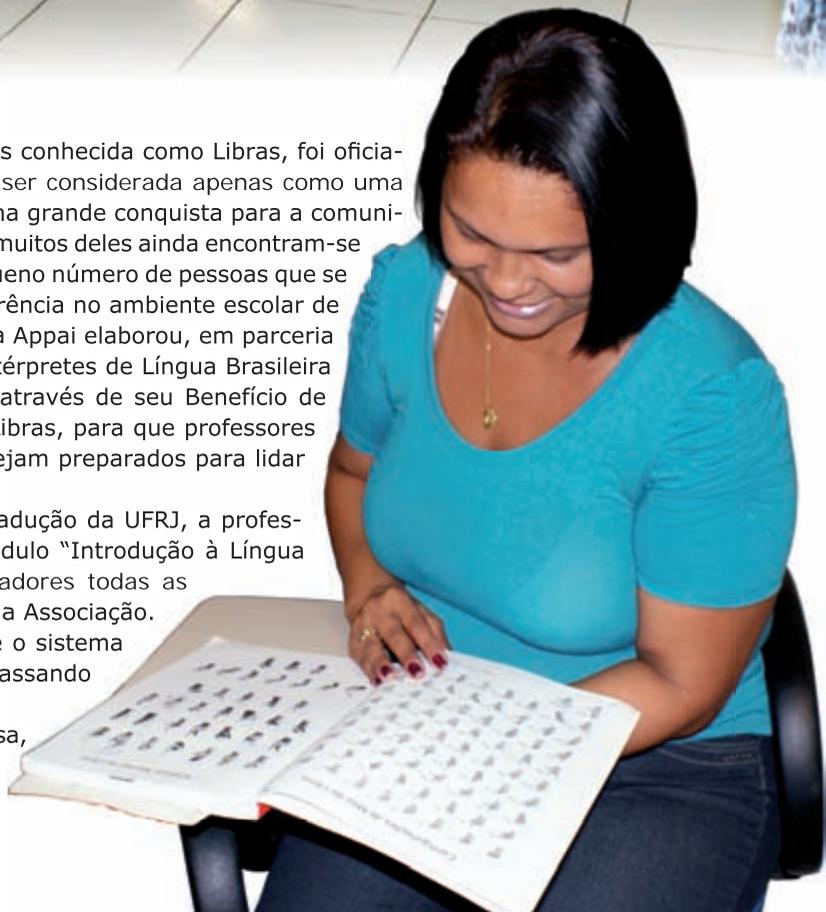


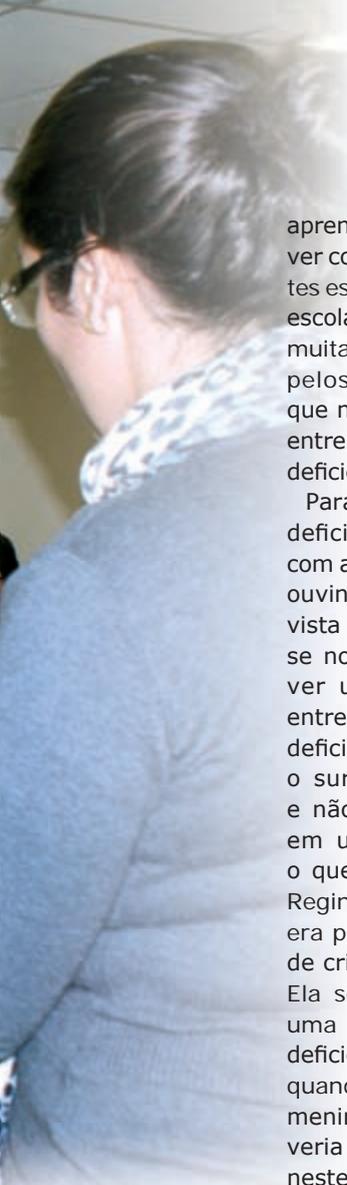
Curso de Libras da
Appai qualifica professor
para o trabalho com
deficientes auditivos

Em 2002 a Língua Brasileira de Sinais, mais conhecida como Libras, foi oficializada como idioma materno e deixou de ser considerada apenas como uma linguagem de códigos, o que significou uma grande conquista para a comunidade de deficientes auditivos. No entanto, muitos deles ainda encontram-se excluídos por diversos fatores, por exemplo, o pequeno número de pessoas que se dedicam ao estudo dessa língua. Percebendo a carência no ambiente escolar de um profissional apto a se comunicar com surdos, a Appai elaborou, em parceria com a Associação dos Profissionais Tradutores/Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais do Estado do Rio de Janeiro, a Apilrj, através de seu Benefício de Educação Continuada, o Curso Intermediário de Libras, para que professores e outros profissionais da área se capacitem e estejam preparados para lidar com esse público.

Graduada do Curso de Ensino de Libras e Tradução da UFRJ, a professora Clarissa Luna Guereta tem ministrado o módulo "Introdução à Língua Brasileira de Sinais" para os associados colaboradores todas as segundas-feiras, das 8 às 12 horas, no auditório da Associação. Com um programa extenso o curso aborda desde o sistema de transcrição para Libras até a parte gramatical, passando pelos contextos sociais.

Dentro dos muitos tópicos trabalhados por Clarissa, a professora ressalta que é preciso que os docentes





aprendam, sobretudo, a conviver com as crianças não ouvintes especialmente no ambiente escolar. "É muito comum que muitas passem despercebidas pelos próprios educadores, que não se dão conta de que, entre os demais, há um aluno deficiente auditivo", explica.

Para Clarissa Guereta que é deficiente auditiva e contou com a tradução de suas alunas ouvintes para dar essa entrevista à Revista Appai Educar, se no ambiente escolar houver um bom entrosamento entre educadores, crianças e deficientes e demais alunos, o surdo se sentirá acolhido e não mais terá que "viver" em um mundo próprio. Foi o que aconteceu com Márcia Regina, de 49 anos, quando era professora de uma turma de crianças entre 4 e 5 anos. Ela só se deu conta de que uma de suas alunas possuía deficiência em um dos ouvidos quando foi alertada por outra menina, que disse que ela deveria falar no outro lado, pois neste a colega não escutava.

Casos como esse são frequentes e fazem com que professores e outros profissionais da área de educação busquem alternativas para compreender e ajudar essas crianças.

Mesmo estando habituadas ao convívio com pessoas surdas, especialistas destacam a importância de elas dominarem a linguagem de sinais, uma vez que esse conhecimento traz a aproximação e, sobretudo, a inclusão do surdo no ambiente dos ouvintes. Um típico caso é o da professora de Inglês e Ciências Aline Bigate, de 26 anos, que, apesar de já estar familiarizada desde criança com alguns dos sinais utilizados – pois tem dois tios com problemas auditivos – e de ter estudado em um colégio em que havia alguns alunos surdos, não teve dúvidas em fazer a sua inscrição no curso ministrado pelo Benefício de Educação Continuada em parceria com a Apilrj. "O fato de sempre conviver com eles e não saber me comunicar

perfeitamente despertou essa vontade de me inscrever no curso de Libras da Appai. Fui muito incentivada por meus tios.", diz a professora.

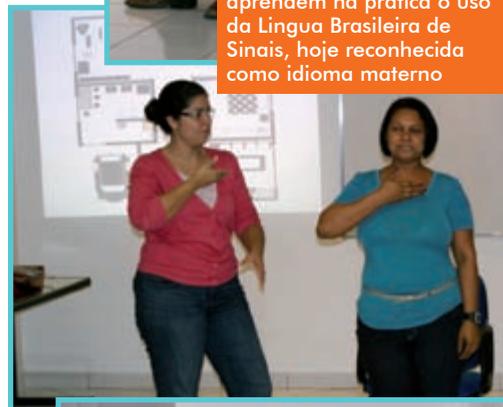
De acordo com Michele Adum, responsável pelo Benefício de Educação Continuada, o sucesso do curso entre os professores associados aliado ao excelente desenvolvimento da classe levou a direção a estudar a possibilidade de abrir uma nova turma ainda este ano. Mesmo não tendo ainda datas e horários definidos já existe uma lista de interessados em participar. "Pretendemos, sim, criar novas turmas para que mais e mais professores possam ter a oportunidade de uma formação diferenciada, que os qualifique ainda mais nas suas práticas profissionais".

Além dessa capacitação, o desenvolvimento do curso tem garantido mais segurança na prática do idioma junto aos docentes alunos. Para a aluna-professora Vânia de Mello, de 36 anos, saber trabalhar as especificidades dos alunos faz toda a diferença para o professor, pois o motiva a se aprimorar e evoluir cada vez mais em conhecimento. "Depois que terminar o curso pretendo fazer uma pós-graduação na área", comenta.

Colaboração:
Antônia Lúcia
Luiz Felipe (estagiário)



Durante as aulas, além do uso do material didático impresso, os alunos aprendem na prática o uso da Língua Brasileira de Sinais, hoje reconhecida como idioma materno





Recreio legal

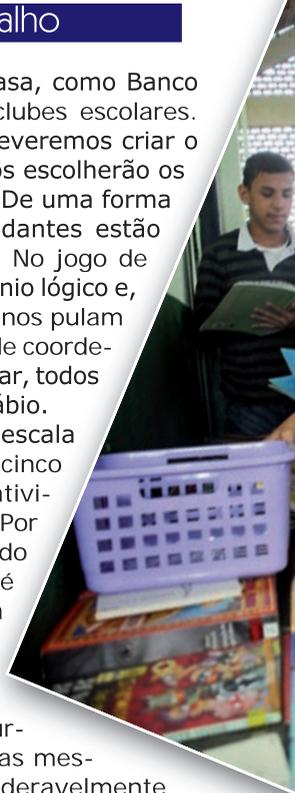
O recreio é um momento no qual deve ser respeitada a autonomia do aluno e onde se constroem relações e vínculos afetivos, dando assim oportunidade para o desenvolvimento da espontaneidade de cada um. Desde maio deste ano, a Escola Malba Tahan, em Irajá, vem vivenciando essa afirmação de forma mais concreta. Lá, estudantes e professores estão fazendo da hora do recreio um momento de aprendizado em que lições de cidadania estão presentes em cada atividade.

A ideia surgiu a partir da observação dos professores Fábio Fortes, de Artes Cênicas, e Andréa Alves, da sala de leitura, que detectaram entre os alunos uma grande ociosidade durante o recreio. Eles conversaram com a direção da escola e com os demais integrantes do corpo docente e, com a participação de todos, foi implantado o *Recreio Legal*. A escola, que trabalha com 11 turmas do 7º ao 9º anos do Ensino Fundamental, iniciou este ano o ginásio experimental carioca, projeto no qual os alunos têm atividades acadêmicas das 8 às 16 horas e que, além das disciplinas tradicionais, inclui no currículo capacitações continuadas com aulas de projeto de vida, protagonismo juvenil e estudo dirigido. Durante o *Recreio Legal*, que dura uma hora, os estudantes podem participar livremente de rodas de leitura, atividades esportivas e musicais, jogos de tabuleiro, grupos de RPG, cirandas e brincadeiras com corda. Os próprios jovens e os professores também

são incentivados a trazer jogos de casa, como Banco Imobiliário, por exemplo, e a criar clubes escolares. "Por sugestão dos próprios alunos, deveremos criar o clube de cinema, no qual eles mesmos escolherão os filmes, que vão assistir em conjunto. De uma forma lúdica, sem que percebam, os estudantes estão recebendo informações pedagógicas. No jogo de xadrez, estamos estimulando o raciocínio lógico e, numa brincadeira de corda, vários alunos pulam ao mesmo tempo, em uma atividade de coordenação e sincronismo na qual, se um errar, todos errarão juntos", afirma o professor Fábio.

A coordenação estabeleceu uma escala e, a cada dia, quatro professores e cinco agentes educadores participam das atividades interagindo com os estudantes. Por enquanto, o *Recreio Legal* foi implantado em três dias da semana. "O bacana é que os docentes, independente da tabela, estão sempre participando, fortalecendo a relação educador/aluno. Outro aspecto interessante é que, com o projeto, estudantes de turmas e séries diferentes participam das mesmas atividades, o que ampliou consideravelmente a interação entre eles, fortalecendo laços de amizade, partilha, solidariedade, ajuda mútua e coleguismo", constata a professora Andréa.

Tony Carvalho



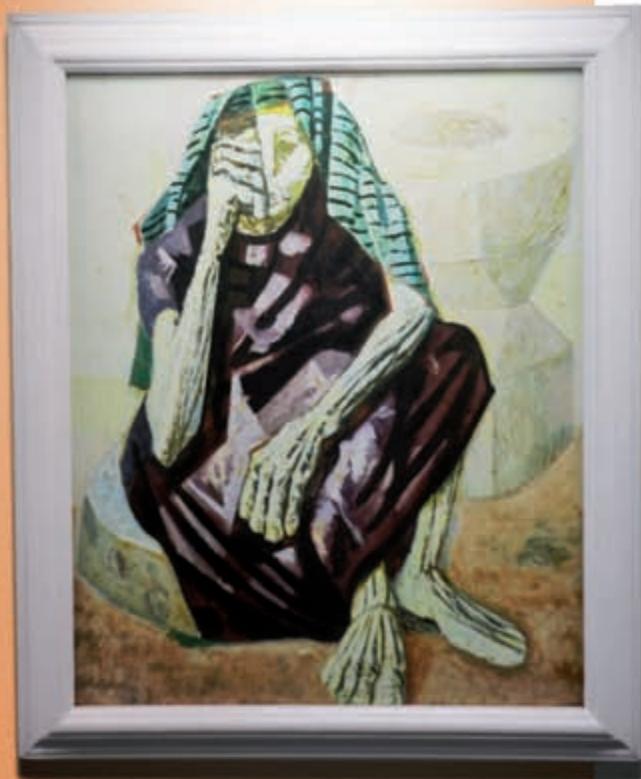


Conhecimento, lazer, integração e muita descontração dão o tom certo ao projeto *Recreio legal* da Malba Tahan



Os bons resultados obtidos com o *Recreio Legal* já começam a repercutir além dos muros do colégio. Durante um encontro do Conselho Escola Comunidade na 5ª CRE, a representante Renata Lira Felício dos Santos, do 7º ano, ao relatar detalhes do projeto, despertou o interesse de educadores e alunos de outras escolas. "Falei que ficávamos oito horas no colégio e, antes do projeto, não tínhamos muito o que fazer nos momentos de recreio. Agora essa situação mudou radicalmente, melhorando o astral dos alunos e até mesmo o rendimento escolar", declara. Para a coordenadora geral Valéria Menezes Valentim, a grande lição do *Recreio Legal* é ter feito com que os jovens se tornassem mais responsáveis por suas ações e atitudes. "Eles gostaram da oportunidade e sabem que, em troca, devem ter um comportamento exemplar. Os estudantes perceberam que o recreio deve ser legal para eles e para a escola. Os espaços e as oportunidades poderão ser ampliados, mas, para isso, eles precisam conquistar o merecimento. O *Recreio Legal* é um ato pedagógico através do qual se ensina a ter pontualidade, disciplina e liberdade com responsabilidade", finaliza a coordenadora. ■

Escola Municipal Malba Tahan
Avenida Brasil, 17.221 - Irajá - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21241-051
Tel.: (21) 3396-4715
E-mail: emtahan@rioeduca.net
Diretor: Jorge Mesquita
Fotos: Marcelo Ávila



O Brasil é um dos temas mais frequentes na obra de Portinari, cuja influência é oriunda da experiência de seus primeiros anos de vida. Retratando o Brasil em suas telas, o artista fez forte crítica social ao pintar os retirantes nordestinos, os meninos pobres e os espantalhos. Acima, a obra Mulher do Pilão, 1945

O Brasil de Portinari

Um outro olhar sobre a vida

Sandra Martins

Sentados em roda, estudantes dos ensinos Fundamental e Médio são levados a conhecer “O Brasil de Portinari”. Quem foi este pintor que eternizou para a Humanidade traços dos povos e das culturas constituintes de seu país e que momentos de sua vida transparecem em suas telas? Estes e outros questionamentos surgiram das incitações feitas pelo professor João Paulo durante a visita guiada à exposição de réplicas realizada no Ciep 239 – Professora Elza Vianna Fialho, no bairro de Vista Alegre, em São Gonçalo, com apoio do *Projeto Portinari / Ponto de Cultura*.

Instigar à reflexão estudantes e educadores acerca de complexidades próprias da cultura brasileira através da obra de Candido Portinari; potencializar nos jovens o amor pelo nosso país e pelos saberes e fazeres brasileiros; e despertar a curiosidade pela arte, pela cultura nacional e sua função social, como testemunho de épocas e como interpretação da alma da sociedade e do povo brasileiros. Estes são alguns dos objetivos propostos pelo projeto, cujas estratégias de sensibilização são a realização de seminário para professores, monitores e líderes comunitários sobre a exposição itinerante, que percorre escolas, organizações não governamentais e centros de cultura.

Para levar a exposição para o Ciep 239, segundo a diretora-geral Sandra Ignácio, o professor João Paulo produziu um “Seminário para professores, monitores e líderes comunitários”, com palestra de Isabel Reis, pesquisadora do Núcleo de Arte-Educação e Inclusão Social do Projeto Portinari. “A proposta era preparar professores de diversas áreas de conhecimento para que, ao levarem estudantes das escolas em que trabalham, possam aproveitar melhor a visita à exposição das réplicas das obras de Portinari”, disse João Paulo.

Este foi realmente um diferencial, pois não é corriqueira a visitação pedagógica entre unidades de ensino, e este projeto propiciou esta articulação prazerosa de trocas de conhecimentos. “A cada dia recebemos escolas do município, temos uma monitoria e um laboratório de



retrato, onde os estudantes visitantes desenvolveram diversos trabalhos de pintura, desenhos e maquetes com os monitores – alunos do Ciep 239 do 9º ano e Ensino Médio”, afirmou João Paulo, elogiando a atuação de seus orientandos.

Mais do que dever de casa bem apreendido, Amanda e Natália – do 8º ano – e Stela – 1º ano do Ensino Médio – mostravam que havia uma aliança entre dedicação e prazer ao responderem aos questionamentos dos visitantes e de incentivá-los a entender o universo das artes e a contextualização histórica evidenciada em cada tela.

“Este trabalho mudou a minha vida”, disse Stela, ao afirmar que, se antes não se preocupava muito com o colégio, agora tinha planos concretos para seu futuro: “Estou em dúvida se vou fazer uma faculdade de História, Artes ou Jornalismo. Aprendi a valorizar o trabalho dos professores e gostei de me preparar para fazer uma apresentação, uma aula. E é o que quero: dar aula, conhecer a história das coisas, lugares e das pessoas”. Ela contou que, certa vez, atendeu um grupo de Ensino Médio com dois professores do turno da noite. Fez a dinâmica da roda de conversa, explicou todos os conceitos do projeto, incitou os alunos a pensarem na perspectiva do trabalho do artista, os levou a discutir sobre as telas e a participar de oficina de autorretrato. Ao término, todos agradeceram “a colega” pelo excelente trabalho. E ela disse a eles que era apenas uma aluna.

“Os professores comentaram que eu tinha a postura de uma docente, falava com segurança, sabia lidar com a turma e que, certamente, seria uma boa profissio-

nal”, contou a jovem. Segundo a diretora-geral Sandra Ignácio, este projeto possibilitou uma transformação no comportamento de Stela: “Antes faltosa, ela agora se tornou uma aluna aplicada, que projeta seu futuro e sua vida”. ■

Ciep 239 – Professora Elza Vianna Fialho
Rua Cidade de Lisboa, s/nº – Vista Alegre – São Gonçalo/RJ
CEP: 24410-000
Tels.: (21) 3119-5558 / 3119-5445
E-mail: aaefialho@ig.com.br
Diretora-geral: Sandra Ignácio
Fotos: Marcelo Ávila





Poluição luminosa altera a visibilidade do céu. Será?

Sandra Martins



As grandes discussões sobre o desenvolvimento sustentável do planeta, com governantes e membros da sociedade civil vindo do mundo inteiro para a Conferência Mundial Rio+20, demonstraram que tratar de questões ambientais deve ser preocupação de todos, principalmente pelo agravamento do aquecimento global. Entre os variados tipos de poluição – sonora, atmosférica, do solo, visual, radioativa – há uma que é pouco debatida. A poluição luminosa vem se mostrando a principal responsável pela pouca visibilidade do céu nas cidades”, disse Adriana Oliveira Bernardes, professora de Física e coordenadora do projeto *Poluição Luminosa em Nova Friburgo*, realizado por alunos do Colégio Estadual Dr. Tuffy El-Jaick.

Ao se investigar os tipos de lâmpadas utilizadas na iluminação pública e os locais em que a luminosidade é excessiva e, por isso, poluente, constatou-se que a qualidade do céu em várias cidades brasileiras não favorece sua observação. Para que não ocorra poluição luminosa, a luz emitida pelas lâmpadas deve clarear apenas seus alvos e o ponto onde se quer atingir. Segundo a professora, os *outdoors* e as lâmpadas públicas – que, ao invés de iluminar o foco a que se destinam, jogam a luz para o céu – são exemplos desse tipo de poluição encontrados no nosso cotidiano.

“Hoje em dia ouvimos falar de vários tipos de poluição: sonora, do ar, do solo, visual, porém a luminosa vem se mostrando a principal responsável pela dificuldade que se encontra ao avistarmos o céu nas cidades”, salientou Adriana, ao afirmar que o projeto envolveu toda a comunidade escolar, que demonstrou muito interesse sobre um assunto pouco comentado.

“Professores, alunos e funcionários admitiram que não conheciam e só se inteiraram sobre o tema a partir deste trabalho”.

Na primeira etapa, foi realizada investigação do assunto poluição luminosa em livros, revistas e Internet. Em seguida, investigaram-se os principais tipos de sistema de iluminação e quais eram nocivos à luminosidade do céu noturno. Depois, foi iniciada a apuração de como Nova Friburgo clareia suas ruas, verificando as lâmpadas utilizadas nas vias públicas e os focos de excesso de luzes.

Para determinar o trabalho de campo nos locais onde havia poluição desse tipo nas cidades – com baixa e alta luminosidade –, os alunos visitaram praças, ruas e prédios públicos e particulares. Foram feitos registros fotográficos destes locais e do céu, para mostrar que o excesso de iluminação prejudicaria a visão. Também

realizaram-se observações do firmamento próximo a estes locais, no qual se obtinha a magnitude de algumas constelações como a do Escorpião e do Corvo. A experiência era simples: um tubo de papel era utilizado para focalizar as constelações.

No contato com o público e a comunidade escolar, os alunos passaram um questionário sobre o que as pessoas pensavam a respeito da qualidade do céu hoje, e se haviam observado alguma modificação em relação ao que visualizavam em sua infância. A professora conta que, durante o processo, as pessoas do público em geral eram estimuladas a observar o céu e dizer quantas estrelas podiam visualizar. Quanto maior o número encontrado, maior a magnitude da constelação observada.

Na proposição do projeto aos alunos, Adriana fez referência ao ano de 2009, declarado Ano Internacional da Astronomia, em que, no Brasil e no mundo, foram

acentuada é de suma importância para o ser humano, especialmente para as crianças e jovens em desenvolvimento, assim como a luz é nociva para a produção do hormônio do crescimento, fundamental para a saúde humana. “Sendo assim, além dos riscos para a saúde e dos prejuízos econômicos, já que a iluminação pública sai do bolso de todos nós, o problema pode afetar sensivelmente a visão que temos do céu, de forma que muitas pessoas hoje perdem o direito de observar nossa própria galáxia, a Via Láctea, ofuscada pelas luzes excessivas das cidades”, salientou a coordenadora do projeto.

Originada a partir da luz mal direcionada, que clareia acima ou aos lados, ao invés de atingir somente as áreas pretendidas, a poluição luminosa também colabora para o aquecimento global. De acordo com a professora, para que esse problema não ocorra, a luz emitida por candelieiros e projetores deve

abranger apenas seus alvos. “Não devemos confundir e pensar que a poluição luminosa é algo inevitável. O progresso trazido pela energia elétrica, se bem aproveitado, pode iluminar sem poluir”, alerta a professora.

A discussão dos fatores econômicos em relação à questão foi importante, pois se trata de um problema de cidadania, na medida em que as pessoas se atentaram para o fato de serem elas que pagam a conta da iluminação pública excessiva. “O fundamental foi fazê-

las perceber que estavam diante de algo complexo, não relacionado apenas a não dispor de um céu observável à noite, mas também de um sério dano ao ecossistema, à saúde e também ao bolso”.

No Cetej, poucas pessoas haviam atentado para a questão e puderam apreciar, através de seminários apresentados e observações do céu noturno, o custo da poluição luminosa. “Tendo a possibilidade de discutir questões importantes para o cidadão nos dias de hoje, relacionadas a algo de que tanto se fala, que é a poluição, os alunos e o público descobriram através do projeto que existe também a poluição luminosa”, concluiu Adriana Bernardes.

Durante os seminários, as alunas Lorena, Marina e Janini, do 2º ano do Ensino Médio, explicam os efeitos danosos sobre a saúde da população, causados pelo excesso de luz



realizados variados eventos com vistas a tornar a Ciência mais próxima e palpável às pessoas. Nesta perspectiva, ela afirma ser importante vivenciar a Astronomia em nossas vidas, com céus limpos e com uma luminosidade que não constitua um obstáculo à observação dessa expressão da natureza. Da mesma forma, que não haja prejuízos para a saúde das pessoas, como vem ocorrendo com maior proporção nas grandes metrópoles, mas também em cidades do interior.

Adriana diz que a importância de se conhecer o tema “universo”, que pode ser solidificada a partir de observações do céu, e que levaria a inúmeras discussões, é reforçada também pelos PCNs, segundo os quais “a importância que tiveram as ideias de Galileu e Copérnico está na percepção da Terra como um astro do Universo, não o centro fixo em torno do qual este giraria”.

Vários estudos mostram que a saúde das pessoas pode ser prejudicada pela luz excessiva: o descanso noturno proporcionado pela escuridão ou penumbra

Colégio Estadual Dr. Tuffy El-Jaick
Rua São Pedro, s/nº – Duas Pedras – Nova Friburgo/RJ
CEP: 28630-140
Tel.: (22) 9274-2143
E-mail: infojaick@yahoo.com.br
Coordenadora do Projeto: Professora Adriana Bernardes
Fotos cedidas pela escola

Polos de Treinamento



BEMVIVER
CAMINHADAS E CORRIDAS

Bangu

Praça Guilherme da Silveira
3ª e 5ª feira, das 7 às 9h

Quinta da Boa Vista

Em frente à estação de trem
2ª e 4ª feira, das 7 às 9h

Niterói

Av. Rio Branco s/n,
Praça de Esportes da UFF
2ª e 4ª feira, das 18 às 20h

Deodoro

Vila Militar
3ª e 5ª feira, das 18h30 às 20h30

Início das atividades
03 de setembro de 2012

Inscrições
Portal do Associado

Mais informações
faleconosco@appai.org.br



Revista Appai Educar
Veículo de Apoio ao
Profissional de Educação



Seguro de Vida em
Grupo e de Acidente
Pessoal Coletivo



Serviço Social



Benefício
Educação Continuada
Ciclo de Cursos e Palestras



Benefício Assistência
Flex Domiciliar



Benefício Médico
Ambulatorial Básico*
Sem Internação
Atendimento limitado a alguns
exames, procedimentos
e especialidades

Associado, conheça todos os benefícios que a Appai disponibiliza!



appai.org.br



Portal do
Associado



Requisições



Boleto
bancário

Acesse o Portal do Associado e atualize o seu e-mail e celular para receber todas as nossas novidades. Mantenha o seu cadastro sempre atualizado e lembre-se: em casos atípicos de paralisações bancárias e/ou dos correios, acesse o nosso Portal do Associado e retire o seu boleto totalmente atualizado.

Visite o nosso portal e utilize essas e outras comodidades *on-line* disponíveis para você!

appai.org.br



Jurídico



Benefício
Dança de Salão
Atividade Recreativa



Seguro para a
Cobertura de Algumas
Doenças Graves



Assistência Funeral



Benefício Odontológico
Ambulatorial Básico*
Atendimento limitado a alguns
exames, procedimentos
e especialidades



Benefício BemViver
Caminhadas e Corridas

Convênios e parcerias com outras instituições (Opcionais)

◆ Plano Hospitalar Coletivo ◆ Pousadas

OBS.: Antes de se associar, consulte a Relação de Benefícios para obter mais informações sobre a amplitude dos mesmos e outros convênios.

**Ao associar-se à Appai, você poderá descontar em folha a sua contribuição associativa.

**A opção do desconto em folha estará disponível apenas para as Instituições que tenham convênio e/ou parceria com a Appai.

Siga-nos nas mídias sociais:



Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro
Rua Senador Dantas, 117 – sobreloja 211 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20031-911

(21) 3983-3200 appai.org.br faleconosco@appai.org.br

ANS - N° 38254-0

